



Dara
Todos...

ANNO IV - Nº 76

Rio de Janeiro



SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Editora d'O MALHO, PARA TODOS..., O TICO-TICO, LEITURA PARA TODOS, ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, ALMANAQS D'O TICO-TICO e d'O MALHO

Capital realizado 1.000:000\$000

Director-Gerente: SERGIO SILVA

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

O Malho..... (anno)	20\$000	O Tico-Tico..... (anno)	15\$000
"..... (6 meses)	11\$000	"..... (6 meses)	8\$000
Leitura para todos..... (anno)	20\$000	Para todos..... (anno)	25\$000
"..... (6 meses)	11\$000	"..... (6 meses)	13\$000
Ilustração Brasileira (anno)	30\$000	"..... (6 meses)	16\$000

registrada

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão accitadas annuaes em semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 184. Collaboração litteraria e photographica, ao director-se cretarios Alvaro Moreyra. Desenhos e Illustrações, ao director-artístico: J. Carlos.

Preço da venda avulsa na Capital:

O Malho	400 rs.
O Tico-Tico	300 rs.
Para todos	500 rs.
Leitura para todos	1.500 rs.
Ilustração Brasileira	2.000 rs.
Almanach d'O Tico-Tico	4.000 rs.
Almanach d'O Malho	3.000 rs.

Preço da venda avulsa n.º: Estados:

O Malho	500 rs.
O Tico-Tico	400 rs.
Para todos	600 rs.
Leitura para todos	1.700 rs.
Ilustração Brasileira	2\$500 rs.
Almanach d'O Tico-Tico	4.500 rs.
Almanach d'O Malho	3.500 rs.

A empresa tem reservado os primeiros exemplares da LEITURA PARA TODOS (2ª série), para os Srs. assignantes que desejem começar a sua assignatura do 1º numero.

AS GRANDES INVENÇÕES



HENRIQUE SCHAYÉ

No momento em que procuramos reunir tudo quanto temos produzido, nos cem annos de nossa independencia, é justo salientarmos detalhadamente, no intuito de estimular os nossos operosos industriaes, para que possamos apresentar o maior numero possível de trabalhos uteis que atestem a nossa intelligencia.

Honra hoje as nossas columnas a photographia do Sr. Henrique Schayé, industrial intelligente e incansavel, que de ha longos annos vem illustrando a nossa industria com descobertas de grande alcan-

ce, das quaes possui privilegios conferidos pelos governos brasileiro e estrangeiros.

Dentre os seus inventos conta o senhor Schayé umas roupas para MERGULHADORES, já adoptadas como typo na Marinha de Guerra, que, após acuradas experiencias e confrontos com outras congêneres das melhores procedencias estrangeiras, mereceram da competente secção de obras hydraulicas do dito Ministerio as mais completas referencias.

Não deu por finda ainda a sua missão o Sr. Schayé; agora acaba de apresentar um novo invento, como os anteriores, de grande utilidade. Trata-se de Colletes e porta-seios para Senhoras, e cintas para Homens e Senhoras, de borracha pura, em lençol, destinados a pessoas gordas; estes artigos, lançados á venda apenas ha algumas semanas, pôde-se dizer, sem contestação, serem já indispensaveis, pois o



COLLETE DE BORRACHA



ESCAPHANDRO EM ACÇÃO

seu resultado é infallivel, o que aliás comprova um crescido numero de homens e senhoras da nossa melhor sociedade, inclusive abalisados clinicos, que, ao examinal-os na respectiva Fabrica, á Avenida Gomes Freire, 19, não vacillam em aconselhal-os aos seus clientes, especialmente aos operados, certos de que com o uso do novo Collete o resultado é seguro e as pessoas de ventre mais dilatado, de abdomen crescido e os demassadamente gordos readquirem uma forma mais elegante e um corpo solido, sem o menor risco para a saude e sem o menor incommodo.

UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

Importantes descobertas do chimico Wirth

FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

POMADA «RENY»

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

A unica que tira todas as sardas, pannos, rugas, espinhas e manchas da pelle. Tendo o fabricante absoluta confiança no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado. Com o uso da Pomada Remy a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que della faz uso apparenta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado. — RENY, unica de effeito seguro. —

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$100.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabello lhes appareça. Dão-se vinte contos a quem não tirar resultado

Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Pó de arroz Remy

O melhor e mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500.

Pelo correio 3\$500.

Loção Remy

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

AGUA BALSAMICA RENY

PERFUME DO ORIENTE, PARA O BANHO

A unica que impregna no corpo o perfume tão apreciado pelas orientaes. A Agua Balsamica substitue com vantagem todas as aguas de colonia. Algumas gottas bastam para perfumar o banho.

PREÇO Vidro pequeno . . .	5\$000		Pelo correio	8\$000
" grande	8\$000		" "	12\$000

Magalhães & Lobo

Senador Furtado, 48

Rio

Graphologia

HARRY BEAKE (São Paulo) — O senhor tem mais virtudes que defeitos. É bondoso, forte de espírito e de vontade, amavelmente expansivo e não vaidoso. Prejudica-o, sim, uma confiança exagerada no futuro ou no destino, de modo que pouco se esforça para angariar a vida. Emprega mais o tempo em conquistas fáceis ou em coisas fúteis. E é demasiadamente idealista.

ALLUDIJA (Santos) — Espírito idealista e muito vibrátil, suggestionando expansões verbais, que agradem extraordinariamente. Mas não obstante o seu idealismo, é um grande amigo do dinheiro, e por ele é capaz de se tornar feroz... Não tem outra genese a colera que às vezes o assalta... Mas predominam as boas qualidades entre as quais uma extrema bondade cordial e um tacto diplomatico excelente para lidar com todos e servir os interesses próprios. A vontade é forte mas muito mansuosa.

E. M. NEIL (S. Paulo) — O traço mais característico da sua personalidade é o da perspicácia. Vale por uma grande força, mesmo que a vontade seja fraca, tal é a sua. Tem delicadezas finíssimas no seu trato e é também um grande sentimentalista. Gosta imensamente da pecunia, mas não o dá a perceber, senão nos momentos oportunos. O seu espírito também é todo oportunista: ora vibrante, ora frio, conforme as situações. Nelle predomina, porém, um certo pendor para a arte ou para as letras.

JULIUS CESAR (S. Paulo) — Tem a graphia dos espiritos activos que desejam abarcar o mundo, possam ou não possam. Questão de ambição e vaidade. Mas a força voluntariosa se torna muito mais precaria quando passa para o terreno material das realisações. Quem não pôde nega-la. E' o que lhe acontece, e assim vive passando a vida... Fica da lucta esboçada o *quantum satis* para gaudir de sua vaidade, que é enorme, apesar das apparencias modestas. Assignale-se ainda uma grande bondade cordial, especialmente para com os seus, e uma certa presumpção literaria.

ZICO DE JACAREHY (São Paulo) — Inteligencia clara, sobria, isto é sem os arrojos que fazem os genios. O espirito é curioso e vibrante, expansivo, sem deixar de ser discreto. Sabe communicar-se e sabe melhor guardar-se. E tem grandeza na adversidade, não se abatendo e reagindo fortemente. Ha um traço predominante no seu temperamento: é o do sensualismo, forte e permanente, mas com o poder de o desviar para um caminho menos digno, ou inconveniente. Resultado: um homem de excellent equilibrio!

BETTY (S. Paulo) — Queira repetir o pedido, assignando-o devidamente.

SAUDADE (Bahia) — Natureza um tanto rude, cheia de instinctos sensuaes. Entretanto, é expansiva e em certas occasiões entrega-se ao sonhar, é certo que com fins objectivos. Tem o espirito brusco é quasi sempre contraditorio, e uma vontade caprichosa sem constancia. E' vaidosa, mas sem se tornar detestada por excesso desse defeito. Bondade cordial muito pouca.

FLOR DO LAGO (Lorena) — O traço que mais se destaca é o da vontade forte e ambiciosa, capaz de se transformar em colera, stando contrariada. Aqui se verifica logo a pequenez do espirito que, além disso, ainda é frio. Mas sem embargo é uma grande amorosa, capaz de grandes sa-

crificios pela consecução do seu triumpho. Prejudica-a bastante a desconfiança de que é dotada, e á qual está ligada a falta de virtudes philantropicas. A natureza physica é forte e vivaz.

PAPOULA (Barra) — Instinctos sensuaes muito accentuados, ainda que impermanentes. Delicadeza de trato sob forma humoristica. Mais realismo que sonho. Nenhuma bondade cordial. Presumpção e vontade fragil.

FERNANDES (Rio) — São de notar desde logo os traços que denunciam um grande amor proprio, um certo espirito de contradicção, para se não confundir com o vulgo, e a potencia notavel dos instinctos luxuriosos. Parallelamente, é de notar a grande perspicacia, que o leva a corrigir-se dos excessos, para salvar apparencias, havendo, entretanto, um protesto intimo contra essa submissão ás exigencias sociaes. E nessa dissimulação da sua personalidade não duvida empregar até a mentira, aliás, sem más intenções. E' bondoso

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120
(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica pôde assim vender todos os seus productos de calçados desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50%.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

de coração e expansivo de espirito. Prefere idealisar a realizar ou, por outra, sente-se melhor sonhando mundos de glorias e prazer. O que lhe falta em constancia de vontade sobra-lhe em audacia, conquanto poucas vezes mantenha um impulso audacioso. Tem ás vezes appetites originaes, quer se trate da personalidade physica, ou se trate da individualidade intellectual ou moral. Assignalamos ainda uma certa cultura e bastante bom gosto e digamos em summa tratar-se de um ser que mereceria toda a confiança e sympathia, se não fosse a grande dissimulação, parecendo encobrir qualidades prejudiciaes...

GAUCHO (Porto Alegre) — Nota-se logo um grande orgulho balofo e uma audacia que vai até o cynismo. Ao mesmo tempo sobressae muito uma certa prodigalidade na expansão de sentimentos, alguns dos quaes inconvenientes. A prolixidade é um dos caracteristicos da sua pessoa. Predomina o materialismo influenciado por idéas positivas sobre a vida. Ha um egoismo latente na sua natureza, bem como um pronunciado amor a negocios, acompanhado de alguma força de vontade.

MISS FLIRT (Rio) — Só com este pseudonymo o mais que se pode fazer é "flirt"... Estudo graphologico exige assignatura legitima.

TORTOLA VALENCIA (Pinda) — Natureza serena, com uma boa dose de ingenuidade e alguma faceirice. O espirito, de curto vôo, apenas lhe suggere actos exiguos — calmos. Deve contentar-se perfeitamente com os encantos da vida domestica. Suas aspirações não passam dahi. Deverá ser um bom "anjo do lar", ainda que sem grande bondade cordial.

MEDUSA (Pinda) — Conquanto possua um espirito muito semelhante ao de sua irmã, tem contudo qualidades mais decididas. E' ambiciosa e capaz de trabalhar pela realisação dos seus desejos. Tem grandeza d'alma em face dos insuccessos, e também muita perspicacia. E' mais senhadora e mais expansiva e tem também mais bondade cordial.

ESMERALDA (Minas) — Orgulho intimo. Grande força de vontade especialmente para realizar o que é sua sonha dourado: a conquista do bem estar material. Tem franqueza de modos e palavras, conquanto seja de espirito reservado. Gosta de praticar o bem, desde que não tenha grande prejuizo material.

ELIAS (S. Carlos) — Temperamento decidido, cheio de ambição, vibrante e ás vezes apaixonado por seus idéaes. Esses são de dois generos: espirituales e materialistas. Tanto enveredam pelo terreno da mais pura fantasia, como penetram em cheio no recinto meramente intensivo, á conquista da pecunia e do bem estar. Nesse duplo sentido age constantemente, porque um de seus maiores caracteristicos é a actividade. Nota-se também muita ausencia de bondade cordial.

RENDA VERDE (Paqueta) — Tem realmente um grande orgulho; mas, tendo também bastante audacia, não é crime que, por timidez, deixe de manifestar os seus pensamentos... Acreditamos, pois, que o faça por espezteira. Nem a sua natureza exuberante lhe permitiria desfalecimentos, quando o proprio espirito, activo e vibrante, está de sentinella á seus actos. Vamos, pois, concordar em que as poucas linhas que nos escrevem apenas visaram dar-nos uma falsa impressão do seu ser, ou melhor, uma impressão contraria... Também lhe descobrimos uma feição muito idealista, prejudicada, porém, pela força enorme dos instinctos sensuaes, que afinal triumphará. Tem impulsos generosos, mas, regra geral, o coração é empedernido.



Um conto Para todos



SUZANNA VINGA-SE

(CONTO DE J. H. REMY AINÉ)



Quando Suzanna voltou da Inglaterra foi com um mixto de ternura e de sentimento que tornou a ver o seu quarto, onde fôra tão feliz e tão desgraçada. As duas tillias,

as glycínias, as roseiras do jardim, com os melros, os pardaes, os pombos, haviam sido, a principio, um Eden. A menina passava ali a sua alma fresca e a sua curiosidade insaciavel. Depois morrera-lhe o pae, deixando as trevas atraz de si.

Era muito joven para não esquecer. O paraíso ali estava aberto e o lindo quarto onde, á noite, sua mãe ia dar-lhe as boas noites e voltava pela manhã, com o encantamento da luz...

Como uma fera do fundo das florestas, um homem viera e a menina perdera a alegria. Elle era bello, grave, e traçoeiro. Amado pela mãe, era elle quem dirigia a casa. E descobria que Suzanna era ignorante e indisciplinada.

Dia a dia, com uma obstinação silenciosa, elle procurava esmagar a menina. Nos seus gestos e nas suas palavras nada trahia a sua aversão. Odiava nella o primeiro marido de Mme. Servagnes; odiava a herdeira de bens que desejava para si, e enfim, Suzanna desagradava-lhe com o seu typo de bohemnia, com os seus cabellos negros de reflexos fulvos, cabellos "em serpentes" como elle dizia.

Deante da mãe, parecia preoccupar-se com o futuro da menina, queria dar-lhe qualidades solidas, já que a natureza lhe havia recusado a graciosidade feminina.

Na verdade, ella parecia um rapaz seco e selvagem; seus gestos eram bruscos, seus olhos violentos... Elle "educava-a"... Só ella sabia o que elle era em crueldade, em obstinação venenosa. só ella conhecia a sua arte de pedogogo-carrasco.

Mas a menina era construida de pedra e cal. Quando perdeu a esperança de vel-a morrer, elle não pôde supportar-lhe a presença. Soube persuadir Mme. Servagnes a mandal-a passar dois annos em inspirava a sua mãe causavam-lhe uma influencia decisiva sobre ella.

Suzanna não oppoz nenhuma resistencia. Apesar do seu amor pela mãe, deixou voluntariamente a casa. A dominação daquelles homem, a ternura inexaurível que elle

inspirava a sua mãe causavam-lhe uma repugnancia invencível.

No pensionato britânico, ella soffreu uma disciplina rude e o mal dos exilados; mas para o fim da sua exclusão fez uma descoberta maravilhosa. Em um momento, como uma flor, a belleza desabrochava nella. Seus longos cabellos, "em serpentes", formavam uma deliciosa juba negra; um esculptor mysterioso talhara-lhe as faces primorosas, dera-lhe aos olhos a chamma da seducção e transformara-lhe a bocca violenta em saboroso fructo escarlata.

As mulheres conhecem a sua arma. Era desnecessario dizer a Suzanna que ella se tornara uma força temível e encantadora... Quando voltou a ver as tillias, as glycínias, as roseiras, os melros, os pardaes e os pombos, depois de um momento de melancolia — ao lembrar-se da sua servidão de outr'ora — encheu-se de alegria...

Não tinha mais medo do tyranno, estava preparada para a luta... Mas, immediatamente, viu que a luta lhe não seria offerecida. A' vista daquella flor humana, o padrasto sobresaltara-se.

Cheia de admiração, a principio, depois com um prazer amargo, Suzanna viu que aquelle homem olhava-a com emoção. Elle esquecia. Fôra-se o odio. Ella, porém, não esquecia. A escravidão fôra muito dura, a perseguição muito longa, a crueldade inexpiável.

Pensou, primeiro, em manifestar o seu desdém. Mas bastaria ao homem preparar-lhe um novo exílio. Suzanna queria, por amor, por vingança, por instincto de justiça, voltar a conquistar o coração de sua mãe...

As mulheres verdadeiramente mulheres, pouco têm a aprender da arte de hypnotisar os homens. A intuição que as dirige é maravilhosamente firme. Por uma dosagem habil de reticencias, de sorrisos e subentendidos, Suzanna levou o seu perseguidor ao ponto a que queria chegar...

Uma noite, começavam os rouxinões a contar a sua velha e encantadora lenda; ella estava só — jardim. A estrella Vesper vacillava — occidente, a lua crescente lançava sobre as tillias um leão de prata e de cinza. Suzanna, esbelta e fle-

xível, imaginou tudo o que faz cantarem os poetas através os tempos... Uma sombra cruzou deante della... Depois, uma voz hesitante falou da belleza da noite.

O inimigo viera. Daquelle recanto do jardim, sua voz não podia ser ouvida da casa, e, pouco a pouco, arriscou palavras ambíguas... Suzanna fitou-o. O homem havia emmagrecido. Seus olhos estavam cavados e ardentes. Ella teve uma risada baixa, que poderia parecer cumplice... Elle empallideceu e balbuciou:

— Adivinhou-o... não é?

Elle sacudiu a cabeça, um perfume delirado evolou-se; o seu rosto tinha uma suavidade deslumbrante.

— Amo-a... Amo-a! tornou elle em voz rouca.

— Não posso acreditar-o, disse ella... preciso uma prova! Escreva-me o outa!

Elle heritou, sem duvida, terrivelmente, mas nós não somos mais senhores de nós mesmos do que das circumstancias... E, no dia seguinte, Suzanna possuia uma carta, uma carta pathetica e mesmo bella, em que a paixão entoava o seu cantico...

— Eis-me senhora da casa! pensou ella.

Quando desceu para o almoço, o homem estava livido, quemando de febre, de impaciencia, de desejo e de medo. Tornaram a encontrar-se no jardim, por uma manhã de estio, quando as rosas rubras e brancas cantavam o hymno da belleza.

Ella disse:

— Como é possível que o senhor tenha esquecido tudo! Então não se recorda de como, graças ao senhor, fui mais desgraçada do que uma mendiga... de como me torturou e me exilou? Agora, eis-me senhora do seu destino...

Elle tinha o aspecto de um agonizante; tremia miseravelmente, mas seus olhos estavam cheios de fogo:

— Seja, disse, merecia minha sorte... Mas amo-a!

Ella ficou pensativa. Um melro familiar veio pousar perto della. Os pombos gemiam entre as ramagens... Uma piedade infinita encheu o coração de Suzanna. Ella comprehendeu que podia repellir um homem que a amava, mas que não se podia vingar delle.

E, silenciosa, ella devolveu-lhe a carta.

Danar todos...

CAIRO

Egyptian Rag-time

por Herman Darewski

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para balles, animas danan-tes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 4 — Telef. Beira Mar 339

Allegro Moderato. *v*

PIANO

LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal illustrado, acha-se á venda o 33º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

Caixa

Solo Violino.

HIPPISMO

Na escala de distribuição dos dias de corridos, coube ao Derby Club, no feriado Tiradentes, que foi sexta-feira da semana passada, effectuar um programma de oito pareos, havendo, em homenagem à data, um denominado "Premio Tiradentes" com 6 contos ao vencedor.

A affluencia de frequentadores, porque o dia esteve bellissimo e de uma temperatura muito amena, foi bastante grande.

E' deveras lastimavel que o bello sexo não compareça em maior numero para tornar verdadeiramente attraente essas festas, que em toda parte constituem o seu ponto de frequencia predilecto e chic.

Na verdade, uma das razões desse facto está no pouco conforto que qualquer das duas associações offerece ao publico nos seus hippodromos.

A idéa da construção de um novo prado moderno e compativel com o progresso da capital do Brasil, a mais bella do mundo, pelas suas bellezas naturaes sem numero, entrou, naturalmente, as bem-feitorias que o Jockey-Club podia haver posto em obra, reformando um pouco o que existe no seu hippodromo.

Como, porém, a tal construção terá que demorar, sabe Deus quanto tempo, pela escolha do local, que nós nos abstermos de dizer se será bom ou máo, porque só depois de concluida a obra pensamos se poderá saber, não era de mais que o Jockey proporcionasse ao publico, no que já existe, um pouco mais de commodidade.

Por exemplo: que substituisse por cimento ou asphalto o calçamento mixto e muito cheio de altos e baixos que ha no recinto destinado aos que pagam para ir ao encilhamento. Era coisa que se impunha e não seria obra de aleijar.

O Derby já fez um pouco mais para o publico e até ás festas do Centenario promette tornar o seu hippodromo mais attraente com o beneficiamento e preparo da bacia circundada pela pista; e ainda outros melhoramentos.

O resultado dos pareos daquelle dia foi o seguinte:

1º pareo—*Seis de Março*, em 1250 metros, ganhou *Aurê* em 82 2/5, seguido a tres corpos de *Acá*.

2º pareo—*Velocidade*, em 1100 metros, chegou *Opulenta* muito avantajada ao vencedor, em 70 1/5, e em segundo, longe, *Lamini*.

3º pareo—*Itamaraty*, em 1609 metros, foi ganho inesperadamente por *Era*, em 105 4/5. *Magistral*, que podia ser o ganhador, empenhou-se em luta renhida e desnecessaria com *Knut*, com ordens do seu proprietario, segundo elle proprio confessou, para só lograr segunda collocação, a um corpo de *Era*.

4º pareo—*Progreso*, em 1609 metros, foi facilmente ganho pela excellente potranca riograndense, *Iranio*, seguida de *Categorico*.

5º pareo—*Dezete de Setembro*, em 1609 metros, teve brilhante desfecho com a victoria de *Maria Bonita* que, corrida de alcance, ganhou em 106. Foi segundo, *Relampago*.

6º pareo—*Premio Tiradentes*, em 1800 metros e com 6 contos ao vencedor. Foi ganho por *Pardal*, que confirmou as qualidades excellentes, já demonstradas no anno passado, derrotando agora, no excellente tempo de 116 segundos, a *Minori*, *Mico* e *Gallieni*. Este, que facilmente ganhou de *Deserente*, correndo bem por poucos dias, deverá ter tido qualquer desconto, pois fez um fiasco, que deve haver

desapontado o seu proprietario. *Minori* foi segundo.

7º pareo—*Dr. Frontin*, em 1800 metros. *Melrose* ganhou, por cabeça apenas, de *Conde Danilo*, em 116 segundos, sendo corrida magistralmente por *Armando Rosa*.

8º pareo—*Dois de Agosto*, em 1609 metros, foi ganho por *Maneco*, que correu pegado com *Alsaciana*, uns dizem que facilmente; mas nós entendemos que, por não estar ainda em forma, elle deu tudo, naquelle dia.

O movimento final das apostas foi de 167:675\$000.

As corridas de domingo effectuaram-se no Jockey-Club.

O veranito de Maio deu á temperatura daquelle dia uma elevação que fatigou, amolleceu mesmo soffrivelmente os seus frequentadores, no final do dia.

Havia um programma bem regular e esse foi executado sem grandes modificações.

Foi corrido em primeiro lugar o pareo *Criação Nacional*, 1ª prova eliminatória, em que tomarão parte somente quatro animaes: tres de criação do Sr. Dr. Linneu de Paula Machado e um do Rio Grande do Sul.

Venceu facilmente esse pareo *Nemo*, que deixou patenteado haver perdido o *Expositor* por simples peripecias de corrida, e revelando-se um excellent product. A segunda collocação teve-a *Nambi*. O tempo foi de 64 4/5.

Em segundo lugar foi corrido o pareo *La Marquesa*, em 1450 metros, ganho por *Tempestade*, em 96 2/5, secundada por *Guarujá*.

3º pareo—*Argentina*, em 1450 metros, foi vencido facilmente por *Faisca*, em 94 1/5, chegando em segundo *Maria Bonita*.

4º pareo classico—*Barão Vista Alegre*, em 1000 metros, para potranças argentinas de dois annos, foi ganho, como se esperava, por *Gyldis*, considerada a melhor da turma importada pelo Jockey-Club, no anno passado. Ganhou em 67 segundos. *Querella* foi segunda a um corpo, e *Digitalis* terceira.

5º pareo—*Araucaria*, em 1600 metros. Ganhou-o *Mosquette*, em 102, (magnifico tempo), seguido de *Era*.

6º pareo—*Minori*, em 1700 metros, foi esplendidamente ganho em 113 por *Livô*, que, com 56 kilos, derrotou *Liette* com 52 e *Alerta* com 55. Esse pareo foi um dos melhores do dia, porque se achavam nêe juntos esses tres animaes considerados, por todos, de boa carreira, sobretudo *Liette* que, esperava o seu jockey, devia ganhar facilmente. *Liette* foi segundo.

Alerta, já um tanto madura, não poderá fazer muito mais do que tem provado. E' possivel que, se tiver um pouco de sorte, melhor do que até aqui, consiga vencer algum pareo. Fora disso, não nos parece competidora seria para a turma de novos e bons productos, com a qual se misturou.

7º pareo classico—*Outono*, em 1600 metros, foi facilmente ganho por *Mimosa*, de ponta a ponta, em 103.

Black Jester, incontestavelmente, um promissor cavallo, lutou quasi todo o tiro com *Patricio*, vencendo-o afinal.

8º pareo—*Gowen*, em 1600 metros. Ganhou-o o *Divino* em 102, seguido de *C. Danilo*.

As apostas elevaram-se a pouco mais de 212 contos.

As honras do dia couberam, em primeiro lugar, ao Sr. Dr. Linneu de Paula Ma-

chado, incontestavelmente um grande apaixonado criador, ao qual enviamos sinceramente e sem favor as felicitações a que faz jus pelo grande numero de productos que já tem apresentado e pela qualidade dos mesmos.

Foram vencedores os seguintes animaes de sua criação: *Nemo*, *Mosquette* e *Livô*, em primeiro lugar, e em segundo, *Liette* e *Nambi*.

A seguir, os jockeys Suarez e Amuchastegui tiveram também as honras, ganhando tres pareos cada um.

No proximo domingo e no dia 3 de Maio o Derby Club voltará a dar corridas.

A. MELLO

DEPURATIVO SALSA.

CAROBÁ E MANACÁ

Do celebre phar-

maceutico - chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBÁ E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaç para a cura radical de todas as affecções hepaticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismo, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarios: ARAUJO-FREITAS & C., droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — para a cura radical de todas as affecções herpeticas. Encontra-se em todas as pharmacies e drogarias.

Vidro ... 3\$000

O mais valioso encanto que pôde oferecer um rosto feminino reside na posse de uma cutis fresca, sedosa e delicada. — Perfeitamente: — dirão muitas senhoras. — Mas, como obter, quando não se recebe semelhante dom? — Muito facilmente. — lhe responderemos: — Usando constantemente o

PÓ GRASEOSO DE MENDEL

consegue-se depurar e aperfeiçoar a pelle, transmitindo suavidade e conservando-a num estado de permanente frescura e louçania.

Importante: O Pó de Arroz Mendel é de uma aderência absoluta. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor: "Chair" (carne), para as louras e "Rachel" (crème), para as morenas. Estes dois últimos matizes estão muito em moda. Preço da caixa, 4\$500. Vende-se em todas as perfumarias.

Agência do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar — Telep. C. 2741 — Rio de Janeiro.

NOTA — Obsequiar-se-á com uma caixinha de Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que, de fóra desta capital, enviar o recorte desta revista com o endereço e um selo de 200 réis para a Secção A.

MENDEL & O.

Deposito em São Paulo:

Rua Barão de Itapetininga, 50



PILULAS DO ABBADE MOSS

O máo funcionamento do apparelho digestivo—**ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS**—tem acção immediata sobre todo o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do apparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel **APPENDICITE**, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecerem as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do **ESTOMAGO, do FIGADO, ou dos INTESTINOS**.

Dores de cabeça

Fastio

Gazer

Tonteiras

Flatulencias

Genio irascivel

Máo halito

Bilis

Dores no figado

Indigestões

Dores no estomago

Dyspepsia

Pesadelos

Peso no estomago

Palpitações

Lingua suja

Hemorrhoides

Neurasthenia

Digestões laboriosas

Calor na cabeça

Falta de energia

Enxaquecas

Azia

Preguiça

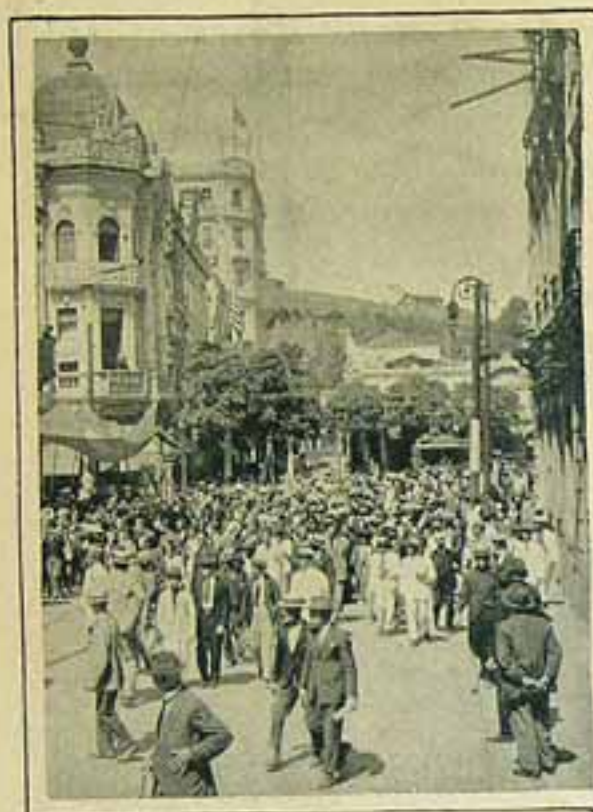
e muitas outras manifestações

As **PILULAS DO ABBADE MOSS**, com acção directa sobre o **ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS**, eliminando as causas, evitando «absolutamente» a prisão de ventre, proporcionam, desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o **FIGADO**, regularizam as funcções digestivas, e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do **ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS**.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil.

Agentes : **SILVA GOMES & C.**—Rua 1.ª de Março n. 151—Rio de Janeiro

Para todos...



Instantaneos da pro-
cessão cívica em ho-
menagem ao "Proto-
Martyr da Independen-
cia", no dia 21



O sr. Augusto de Lima,
delegado pela Liga da De-
fesa Nacional, fez na Bi-
bliotheca uma bella confe-
rencia sobre Tiradentes

As arvores estão cheias de folhas verdes. Mas, é o "inverno" já. Quando anoitece, uma névoa lenta envolve a cidade. As montanhas tomam aspectos de distância. As ruas se alongam, tremulas. As lâmpadas têm olheiras... O luar é frio. E as eternas ondas, que embalam a terra carioca, vão murmurando, ao vento, cantigas de mar alto...

O "inverno" chegou. E trouxe com elle as creaturas que o verão levára para serras, campos e aguas. Trouxe-as coradas, alegres. Agora, o Flamengo, aos domingos, e a Avenida, todas as tardes, são mais do que um prazer de olhos... A belleza das fôrmas vivas dava ao velho e subtil Bergeret uma doçura cruel...

Essa cruel doçura muda esparsa nos crepusculos do nosso inverno, e deitam nas almas, que contemplan e se calam, o desejo sem esperança, o melhor dos desejos, o mais commodo... e o mais triste...

O CAVALHEIRO olhou para o chão, ergueu os hombros num gesto de superior experiencia, e disse com a sua voz firme, de quem ha de ser applaudido no ultimo acto: — "Saber viver é saber prever! Nada de inesperados! Eu, por exemplo, nunca tive uma surpresa!" — Que cavalheiro aborrecido!...



João Coelho Netto, do C. R. Guanabara, o heróe dos Concursos Aquáticos, organizados pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, domingo ultimo, — vencedor do "Campeonato de Natação do Rio de Janeiro", no tempo de 8,52. João Coelho Netto tem 17 annos apenas, e desde muito pequeno se distinguia no "sport", do qual é, agora, campeão.

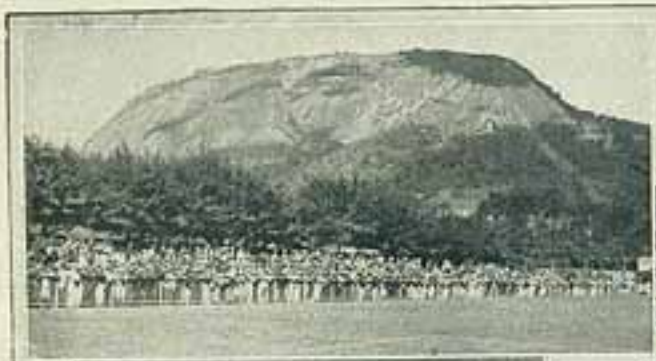
DESPEDINDO-SE da vida, que lhe fôra tão boa, Renan pensava no que os moços de então haviam de ver e conhecer, d'alli a quarenta ou cincuenta annos... "Qual será o desenvolvimento do germen interior do imperador Guilherme II? Que resultará do conflicto das nacionalidades europeas? Que rumo tomarão as questões sociais? Resultará alguma coisa do movimento socialista propriamente dito? Qual será o proximo destino do papado?"

Todas as perguntas do velho philozopho têm já as suas respostas, á excepção da ultima. O papado, mais ou menos, continua com o sorte igual a de 1890...

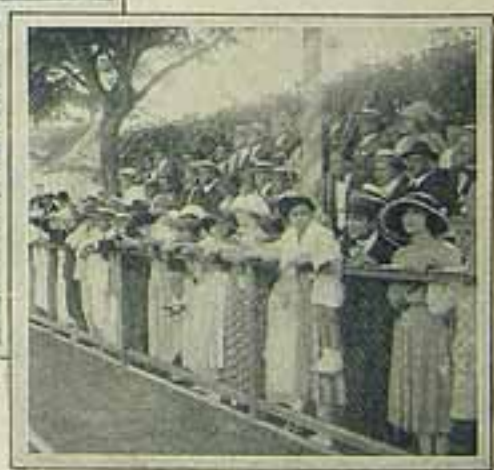
Trinta annos bastaram para o esclarecimento de tudo que parecia obscuro e difficil nos fins do seculo XIX... E valeria a pena esse esclarecimento? Melhorou o mundo com elle? Não seria melhor a incerteza antiga?

Eis ahí tres perguntas novas... Quem as responder, perguntará tambem... E as respostas ás perguntas deste, serão outras perguntas... E assim irão os homens, até que o sol se canse e a terra se despojee... perguntando... Ah! essa terrivel mania da curiosidade...

ALVARO.



Football



A "torcida" do jogo do Flamengo com o Botafogo, no campo da rua General Severiano, a 21 de Abril.

O TORNEIO INITIUM EM Paulo



1 - Directoria do Palmeiras,
promotora do torneio
"Initium" de 1922.

2 - Team do "Minas".

3 - Team do "Corinthians".

4 - Team do "Santos".

5 - Team do "Mackenzie -
Portuguez".

6 - Team do "Palmeiras",
vencedor do torneio.

7 - Team do "Internacio-
nal".

8 - Team do "Ypiranga".

9 - Team do "Palestra".

10 - Team do "São Bento".

11 - Team do "Germania".

12 - Team do Syrio.

O começo da temporada
official de foot-ball, na
capital do Estado exem-
plar, a 16 deste mez,
pelo torneio "Initium"
organizado pelo Club
Palmeiras, não podia
obter exito maior, e foi
bem o signal de partida
para o enthusiasmo com
que está sendo dispu-
tado alli o campeonato
do anno da Indepen-
dencia.

Photographias "pou-
das" especialmente para
a nossa revista.

Para todos em Paulo



1) Roberto Costa, do "Brasil S. C.", vencedor da Marathona, 1921; 2) O Presidente do Palestra e o Sr. Ernesto Giuliano; 3) Dr. Luiz Sucupira, vencedor do lançamento do disco, no campeonato de atletismo do anno passado; 4) Concorrentes prestes a sair para a primeira marathona paulista. Percurso: 10 kilometros e 250 metros. Campeonato de atletismo de 1921; 5) O vencedor recebendo os louros da victoria. Marathona, 1921; 6) Dr. Benedito Montenegro, presidente da A. P. S. A. (à direita) e Sr. Guido Giacomini, presidente do Corinthians; 7) Turma do C. A. Paulistano, campeã de tennis em 1921.



Para todos...

A hora frívola

A Felicidade não é, senão, muitas vezes, um esquecimento, uma pausa na própria vida, um esforço de memória para não pensarmos em coisa alguma que nos traga pesar, tédio ou aborrecimento.

E' esta a melhor Felicidade que devemos tentar, por experiência. A do Amor, da Fortuna e da Glória traz invariavelmente os seus precalços. A sabedoria dos instintos, que todos nós supomos ter, à moda de Christo, que foi um philosopho essencialmente contemplativo, originalissimo, inimigo das attitudens dramaticas, radicalmente poetico, é uma illusão que, no fundo, só serve para nos atormentar. E' por ella que criamos na imaginação toda a serie de absurdos, atraz dos quaes vivemos a correr desabaladamente...

Ha um conto brejeiro do saudoso Arthur Azevedo, que é uma lição amarga para os que andam em busca da Felicidade, a troco de uma notoriedade passageira. Certo rapaz amava desvairadamente uma rapariga do interior mineiro, sem que della obtivesse logo a amizade correspondente. Leviana e vaidosa, a nova Marília impossibilizou

como condição ao seu amor, que o nome do enamorado tivesse curso pelos jornaes. Que elle fosse falado, antes de tudo, que fosse lido em letra de forma, aos quatro ventos, pelas esquinas, pelos botequins e pelos salões, sem o que não arranjaría a posse do seu coração. O malaventurado pretendente, levado nas rajadas da paixão ardente, não reflectiu bem, não mediu o alcance das suas responsabilidades e começou a forçar a mão, para se ver em destaque. Applicou todos os expedientes, fez verdadeiras loucuras, até horrores, mas os recursos foram baldados. Delle, as folhas não se occupavam. Solemnizou o anniversario natalicio e communicou o banalissimo acontecimento, de vespera, ás redacções. Silencio completo. Provocou, em plena rua, a um transeunte qualquer e apanhou na cara, convencido de que o noticiario policial o contemplaria, mesmo para o ridicularisar. Nada; a reportagem, nesse dia, não se interessou pelo serviço e a zona do delicto estava abandonada. Naquelles tempos, de grata recordação, os automoveis ainda não trafegavam, nem atropelavam impunemente. O infeliz moço atirou-se sob as rodas de um bonde, dos que eram puxados por burros mansos e humanitarios, que o respeitaram e o deixaram, estendido a fio, á distancia. Furtou uma gulosima qualquer á porta de uma confeitaria, em hora de maior movimento, na certeza de que seria visto, apanhado em flagrante, talvez autodeito na delegacia proxima, e, então, fatalmente, o caso se registraria. Mas, o policial rondante achou graça na brincadeira, considerou mesmo o extranho facto como uma pilheria de má gosto de estudante relapso, e o mandou em paz. Ninguém soube do incidente, a não ser dois ou tres garotos que ali se achavam. Olheçado e furioso, cada vez mais impellido e repellido pelo tenebroso fantasma daquella dedicação, o joven, perdendo a razão, fixou a solução do problema no suicidio. Metteria uma bala no ouvido e estaria tudo acabado. Os jornaes, nem que fosse para informar da entrada do cadaver no Necroterio, diriam duas palavras acerca do seu acto de desespero.

E foi o que elle fez. No dia seguinte, lá vinha o registro, laconicamente, mas em letras prestigiosas. E a rapariga caprichosa, ao saber do occorrido, commentou, não sem uma certa dose de scepticismo, que deveria ter sido aquella, coitado!, a primeira vez que elle teria lido o seu nome impresso nas gazetas, voando nas azas da celebridade...

Esse personagem de Arthur Azevedo, se vivesse contemporaneo dos nossos dias, não teria necessidade de queimar os miolos. Bastaria communicar a um periodista conhecido que ia fazer annos ou que ia viajar, para lograr alcançado o seu desejo maximo. Se quizesse cercar de um reclamo espaventoso a satisfação de uma exquisitez tão frívola, não precisaria mais do que annunciar uma conferencia litteraria, ou um *meeting* partidario, que não realisaria, ou uma revista do anno, para os theatros baratos, que não escreveria. E conseguiria, forçosamente, a nomeada facil.

A vida moderna é toda cheia dessas frivolidades. Acreditamos que nellas é que está a Felicidade, porque a este sentimento ligamos a verdadeira idéa de civilização. Queremos parecer sempre mais do que aquillo que somos, na realidade. A nossa existencia é toda cheia de saltos, movida por *frissons* cinematographicos. De tal maneira nos habituamos a olhar o mundo nas pelliculas das fabricas americanas, allemãs, francezas e italianas, que quasi não comprehendemos a importancia humana senão em virtude do maior ou menor successo dos *films*, aos quaes procuramos nos adaptar. Deante de tal estado de cousas, sob a nevrose do que é e do que ha de vir a ser, o moralista indulgente e pratico tem que se apresentar como um pensador razoavel, uma especie de cozinheiro de hotel, que não prepara os pratos ao sabor do seu gosto, mas ao sabor do paladar dos



hospedes do estabelecimento para os quaes elle tempera. Todos nós somos espectadores desta immensa comedia, meio tragica, meio dramatica, inteiramente revolucionaria no fundo. Isso de viver com os lyrios era muito bom para o louro Rabbino, que de judeu só tinha a origem, mas que era um grego legitimo pelo pensar e pelo falar, um grego mais amigo de Platão e de Socrates, do que dos prophetas da Biblia... Hoje em dia, a notoriedade apressada não faz feliz a ninguém. Nós é que pensamos escalar-a, voando para o Amor, para a Glória e para a Fortuna. Illusão! Nem ella vale o trabalho ex-

haustivo do saber á custa da intelligencia e dos estudos acurados. Os homens de genio, que não batem o *record* do cabotinismo como D'Annunzio, Mascagni, Blasco Ibanez e Wells, vivem tão esquecidos como os seus heroicos antepassados. Quem são, por exemplo, Anatole France, Maeterlinck, Bernard Shaw, Wundt, Madame Curie, a philosophia hellenica nas letras latinas, o pensamento creador nos dramas vivos, a poesia a serviço dos altos ideaes, a psychologia mergulhadora do pégo insondavel das almas, a ultima palavra da chimica beneficiando a humanidade; quem são elles, artistas e sabios, ao lado de George Walsh, de William Hart, de Eddie Polo, do famigerado Chico Boia, de Florence Vidor, de Constance e Norma Talmadge, de Francesca Bertini, de Pola Negri e outras figuras seductoras da teta?

A evidencia e a admiração, a popularidade intensa, na hora que corre, não se fizeram para os espiritos de *élite* intellectual, porque estes vivem mais nos fundos dos gabinetes silenciosos de leitura, nas academias e nos salões meio desertos das conferencias. Pertencem mais aos *astros* e ás *estrelas* do vasto planeta dominado pela suggestão lenta, porém segura, do mecanismo cinematographico, que tanto mais se deprava quanto mais se aperfeioa.

Raros são os homens e as mulheres que, neste instante de frivolidades absorventes, não desejam ganhar dinheiro e fama, isto é, ser felizes, trabalhando para a objectiva, numa barraca de Los Angeles. E quem não é dessa opinião passa por exotico ou por positivista, sty-





Um escândalo em Paris

"A Parisian Scandal"

Film da Universal—Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Liana Demarest . . .	MARIE PREVOST
Conde Luiz Oudoff . .	GEORGE PEROLAT
Barão Stransky . . .	Bertram Grassby
Emile Carret . . .	George Fisher
Sophia Demarest . . .	Lillian Rambeau
Basilio Hammond . . .	Tom Gallery
Mamzelle Sari . . .	Mae Busch
Princeza	Mme Rose Dicne
Condessa Oudoff . . .	Lillian Lawrence

OPINIÕES DA CRÍTICA

Boa diversão da Universal, com Marie Prevost no papel principal.

Moving Picture World

Um bom trabalho para a exibição da antiga banhistas.

Exhibitor's Trade Review

E' o melhor trabalho de Mary Prevost até aqui.

Exhibitor's Herald

A história é assim, assim, mas o trabalho da estrella é benemerito de elogios.

Wid's

Liana Demarest tinha-se creado em Paris, e dahi esse resultado, estranho na apparencia: conversava em inglez, mas flirtava em francez.

Basilio Hammond fizera-se homem na America, onde fôra, desde os mais tenros annos, pupillo da avô de Liana. O seu assumpto preferido eram insectos, vermes e outros animalejos, a que noventa por cento dos mortaes morrem sem conhecer. O seu mundo era um mundo encadernado em couro e que exigia todos os dias os cuidados do espanador: livros, alfarrabios, pergaminhos *et reliquia*.

Um dia sobreveiu a oportunidade delle ir até Paris e instruir-se numa porção de cousas que lhe faziam falta. Foi nessa occasião que a sua tutora lhe disse:

— Promette-me que, apenas chegues a Paris, visitarás minha neta, observarás o seu modo de viver, e me enviarás um relatório circunstanciado sobre o assumpto.

Basilio prometteu e partiu.

Na Cidade-Luz não faltaram fosséis nem theorias com que elle delectasse o seu espirito logico, botanologico, zoologico e archeologico; mas o compromisso tomado ao partir impunha-se adiar o seu relatório sobre a Era Pliocénica, até que o outro relatório estivesse concluido. — o que elle promettera enviar á velha Demarest. Acresce que o assumpto, de tão complexo, precisava ser dividido por varios relatórios. Logo no primeiro, elle não hesitou



em pintar á avózinha de Liana que especie de diabrete era sua neta, com palavras que eram testemunho evidente de que, em materia de raparigas, os seus conhecimentos tinham parado na era de 2.600 A. C.

"Liana, francamente, é uma creatura impossivel: fuma, bebe, dança, namora, pinta o sete!"

A menina, adivinhando a denuncia do mancebo, tenta então a acção dos seus encantos sobre Basilio. Tanto vale dizer que o infeliz está desde logo fadado a uma rendição completa. Mas, ao primeiro momento, as investidas de Liana só o desgostam, o que elle não pôe cerimonia alguma em declarar á propria moça.

Despeitada, resolvida a tornar-o agora objecto das suas mais cruéis torturas, Liana faz-se ainda peor do que realmente é, e só para o pôr em difficuldades visita-lhe o quarto, a horas em que todas as meninas e meninos bem educados estão a contat com o travezeiro.

Uma pancada á porta obriga-o a proteger-se, por detraz de um biom-

(Continua no fim da revista)





Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro 29 de Abril de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

WESLEY BARRY... quem não se recorda daquelle garotinho que apparecia nas primeiras scenas de *Macho e Fêmea*, a espiar pelo buraco das fechaduras? Pois Wesley Barry é hoje estrellito e já conta bons films, que têm feito real successo nos Estados Unidos. Nativo de Los Angeles, tem 12 annos, é ruivo, sardento e de olhos azues.

No proximo numero: — BETTY COMPSON.

Chronica

SOBRE A PROJECCAO DOS FILMS EM NOSSOS SALÕES

Tempos atraz abordámos, destas columnas, a questão da maior ou menor velocidade com que são, em nossos estabelecimentos de projecção, passados os films, dando muita vez ao espectador uma visão imperfeita da obra cinematographica e não permitindo ao menos apreciar certos detalhes que muitas vezes dão grande valor á obra do encenador. Muitas e muitas cartas temos recebido sobre esse assumpto, portadoras todas de queixas contra a velocidade com que se faz a projecção, não só em nossos estabelecimentos da Avenida, mas ainda nos salões dos bairros. Seja o defeito do operador, que tem pressa de acabar o seu serviço e retirar-se, seja obedecendo ás ordens da administração, que deseja dar um numero certo de sessões e acabar dentro do prazo permittido pelas autoridades, o caso é que são de todo em todo justas as reclamações que nos chegam de todos os lados.

A projecção normal, dizem todos os technicos, não deve exceder de 1.300 metros por hora, na velocidade maxima. Na pratica pôde-se permittir que ella attinja 1.500 á hora, mas todo o excesso sobre esse limite permittido redundará em prejuizo do film e prejuizo do espectador.

Entre nós o normal é a projecção com a velocidade de 1.800 metros a hora.

Ora, a organização do horario e do programma devia merecer mais cuidados do que merece por parte dos proprietários e gerentes de cinema.

Os defeitos apontados são frequentes. Os personagens quando têm de andar precipitam-se; movimentos que têm de ser lentos pela marcação imposta, pela situação do enredo, tornam-se epiléticos. Sabendo-se como se sabe que, com osapparelhos em uso, o obturador deixa passar 16 imagens por segundo, isto é, 48 periodos luminosos, muito approximados dos 50 periodos de persistencia da imagem na retina, que dão a impressão absoluta da realidade e principalmente da naturalidade, tudo quanto exceder esse limite tenderá a tornar defeituosa a produção.

Com a velocidade de 2.000 metros por hora, que não poucas vezes attingem os operadores dos nossos cinemas, essas 16 imagens que dão a illusão da naturalidade, da realidade vão até 28 e 30 imagens.

E' por isso muitas vezes que por maior que seja o esforço do espectador não consegue elle ler uma legenda, desde que exceda de umas tres linhas.

E' ainda esse um dos inconvenientes dos salões pequenos. Um film em 8 partes, com 2.400 metros (300 metros cada parte) deveria levar pois 1 h. 45 minutos no minimo com os descontos dos intervallos para a mudança dos rolos.

O normal entre nós é a passagem de 300 metros em 10 minutos, um acrescimo, pois, de mais 15 do que deveria ser.

Ahi está uma questão que deveria merecer o maior carinho por parte dos nossos proprietários de cinemas, já que vão tudo conseguindo do publico, até a majoração dos preços que ora se pretende elevar ao duplo. A cada concessão do publico deveria corresponder um melhoramento do proprietario de cinema. Não é, infelizmente, o que acontece entre nós.

A' conta da velocidade das projecções deve-se levar uma serie de perturbações visuaes que sentem os frequentadores dos cinemas. E' um assumpto que deveria preoccupar a attenção dos hygienistas.

OPERADOR.

EUGEN O' BRIEN acaba de completar o seu contracto por tres annos com a Selznick. Não tendo sido renovado, por não terem chegado a um accordo, O' Brien vai fazer agora uma viagem de varias semanas á Europa, e na volta irá trabalhar no palco.

Depois de *Peacock Alley*, Mae Murray fez, para a Tiffany, *Fascination*, e agora iniciou *Rose of Broadway*. Como nos anteriores films, Mae Murray fará o papel de uma dançarina, que nos mostrará muito bem as suas carnes, sob a direcção sabida do marido, Robert Leonard.

Em *Salomé*, que a Nazimova está agora filmando, sob a direcção do marido, Charles Bryant, figuram Mitchell Lewis e Nigel de Brullier.

O salario dos artistas, em virtude da crise, baixou muito nos Estados Unidos. O contracto recentemente firmado por Valentino (Rudolph) com a Paramount dá-lhe vencimentos semanais de 2.000 dollars (15 contos), quando ha dous annos a media era de 5.000 (37 contos).

Wild Honey, o novo film da Universal, é considerado o melhor trabalho até aqui realizado por Priscilla Dean. Robert Ellis é o seu leadingman e as scenas passam-se na Africa do Sul, sendo emocionante uma em que a heroína, arrastada pela corrente de um rio, é precipitada com a embarcação em que vai nos rapidos de uma cataracta.

The woman conquers é o ultimo film de Katherine Mac Donald, em que figuram Bryant Washburn, Mitchell Lewis, June Elvidge, etc. O director é Tom Forman.

The barstomer, do First National, com Charles Ray, não fez grande successo.

Shackless of Gold, adaptação de *Sanson*, de Bernstein, com William Farnum no principal papel, é o novo film da Fox, agora iniciado. Myrta Bonillas será sua leadingwoman.

Beauty's Worthy, enredo de Sophie Kerr, com Marion Davies no papel principal, é o ultimo film da Cosmopolitan. Forrest Stanley, Hallam Cooley, Antrim Short, June Elvidge, Tom Jefferson, etc., nelle tomam parte.

As duas orphãs, ultimo film de Griffith para os Artistas Unidos, entrou na sua 11ª semana de exhibição, no Apollo Theatre, de New York.

gma que, para muita gente que se diverte, significa *juízo molle*.

Deante do perfil encasacado de um latagão como esse William Farnum, tão querido das mocinhas casamenteiras, as platéas de mil, mil e quinhentos e dois mil réis à entrada ficam mais succumbidas de respeito e esmagadas de veneração do que mesmo o grande Alexandre, deante da narrativa das façanhas de Achilles.

O Rio, então, é o paraíso da scena miada. Tem-se a impressão de que entre nós as fitas para todas as metragens se desenrolam ao ar livre. E mettido entre as duas extremidades da Avenida Rio Branco, respirando-lhe o ar salmão e raciocinando com ella, fico, às vezes, a pensar na possibilidade de Max Linder retirar-se á vida privada, entrando para a Academia Franceza, ou na hypothese de Tom Mix ser incluído na lista de distribuição dos premios Nobel...

Ha cousas que, pelo avesso, vão sendo applaudidas geralmente.

PAULO FILHO.

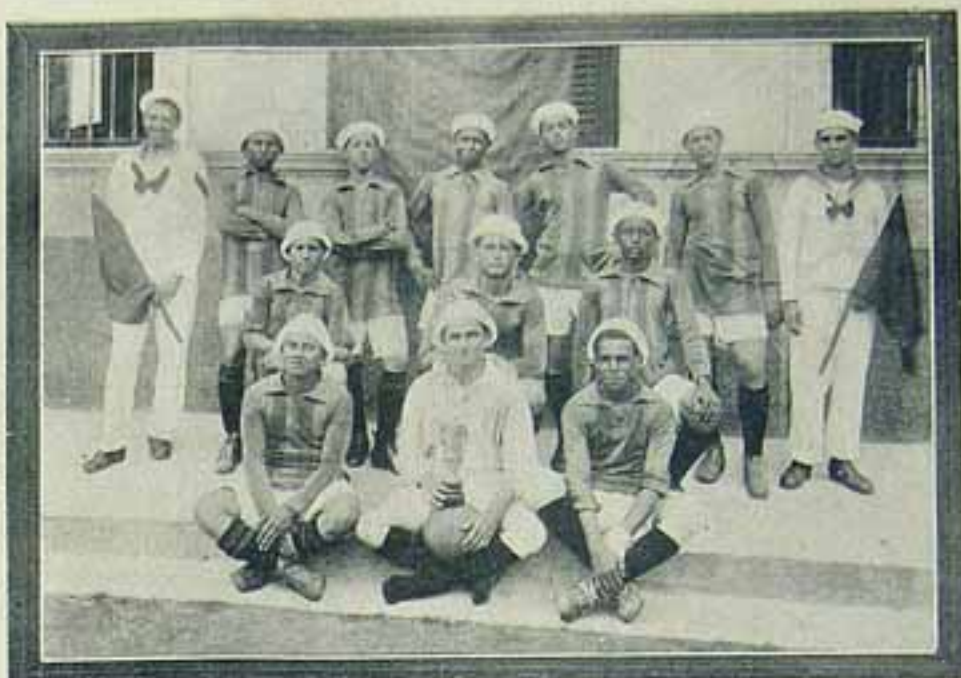
A colera traz a declamação, a grosseria, muitas vezes as injurias. O desprezo, ao contrario, dá elegancia e dignidade. A colera quer ser partilhada. O desprezo é uma volupia fina e penetrante que não precisa da sympathia dos outros; é discreto e contenta-se consigo mesmo... — Renan.

A evolução do mundo... hoje nem mais nihilista se pôde ser. Os Estados Unidos-da-Russia espalham pelo resto do mundo uma especie de mão cheiro ultra democrático, que enfara e alarma.

Procura o mundo nivelar-se; são as consciencias grosseiras, dos materialistas ladinos, que tramam, na sombra da verdade, á luz das promessas de felicidade geral, de igualdade de fortuna, de identidade de posição — a ruina de uma civilisação que custou, aos nossos avoengos mais directos, vinte e cinco seculos de decidido e empenhadissimo labor.

Vae desaparecer a originalidade, o unico encanto da vida social. Já vestimos pelo mesmo figurino; usamos os mesmíssimos moveis, tudo feito por atacado!

Flexa Ribeiro.



1º team do Riachuelo F. B. Club, campeão de football de Baptista das Neves, Estado do Rio.

Magia Verde

Gloria ao Café! — Alma do Sonho e da Literatura!
Estimulo da Vida e excitante da Idéa,
Gloria ao oiro natal que é dadiva e epopéa
E abre portas de sol á brasileira cultura!

Onda verde a ondular na paulista Platéa.
Primeiro assômo agora e, logo após, madura
No arbusto triumphal, boga vermelho-escura
Que em coleras de amor exalta a Paulicéa!

Ramos para coroar os Poetas desta Terra,
Com dobras d'esmeralda onde o rubi se encerra
Para depois surgir como uma extranha gemma...

Gomos de sangue em flor em ramos côr de matte,
Pomos de calmo opimo e sabor escarlata,
Dos Poetas tropicaes o mais santo diadema!

REINALDO MOURA.



Darà todos...



VIOIRA DANIEL

Residencias de estrelas

A RESIDENCIA DE CONSTANCE BINNEY EM LOS ANGELES E ALGUNS DETALHES DE SUA VIDA INTIMA

A vida intima das estrelas de cinema é uma coisa que interessa toda gente. Parece que os olhos que se fixam na imagem das interpretres de tantas obras primas que desfilam na tela já não mais com isso se satisfazem e buscam aprofundar esse superficial conhecimento com a gentil figurinha das meigas stars que tão agradáveis sensações lhes despertam, indo buscá-las no recesso do seu lar para saber todas as par-



ticularidades do seu modo de viver. Em geral as idéias preconcebidas sobre as estrelas são falsas, muitas vezes disparatadas. Não pôde muita gente conceber que as grandes triunfadoras da tela, cujo nome voa de bocca em bocca e nas asas da fama, tenham um modo de vida igual ao de toda gente. Imaginam-nas sempre mergulhadas em uma atmosfera de fantasia e de romantismo, como se fossem feitas de outra massa diferente da dos simples mortaes que se habituaram a admirá-las. Entretanto, quem penetra na intimidade das estrelas, percebe-se não poucas vezes a surpresa agradabilíssima. Não ha nada para exaltar os fumes da vaidade como o sucesso. As cabecinhas frageis, pouco equilibradas, muitas vezes deixam-se embriagar pelos elogios que o seu trabalho despertou e ali temos uma *posante* insupportavel, tanto para os demais como para si propria, que o primeiro inucesso precipitará do alto da torre de marfim de suas fagueiras illusões.

Outras, entretanto, raparigas de cabeça solida e espirito equilibrado, muito embora o sucesso lhes encha de rosas o caminho da existencia, e a gloria lhes coroe a fronte, conservam-se as mesmas que



sempre foram, simples, modestas, singelas, mais agradaveis na sua singelera do que as outras na sua pose insupportavel. Constance Binney é hoje uma estrella e das mais que-ridas do publico. Quem penetra entretanto na sua intimidade, que a visita no seu lar, sente a mais deliciosa impressão, ao ver como essa gentil rapariga, para quem são roseos os horizontes, o futuro

tão promissor se offerece, em nada mudou, nella não se vendo a minima sombra de affectação. O lindo *cottage* em que ella mora no suburbio de Los Angeles, conhecido por Hollywood, é um pequeno trecho do paraíso, e sua proprietaria nella nos offerece a mais encantadora hospitalidade. Seu jardim é cuidado e nas ensaiadas alças miss Binney entrega-se ao seu divertimento favorito — correrias loucas — seguida pelo seu lindo cachorro galgo.

Constance Binney é uma das mais gentis estrellas da constellação da Paramount.

O ASSASSINATO DE WILLIAM DESMOND TAYLOR

(Continuação)

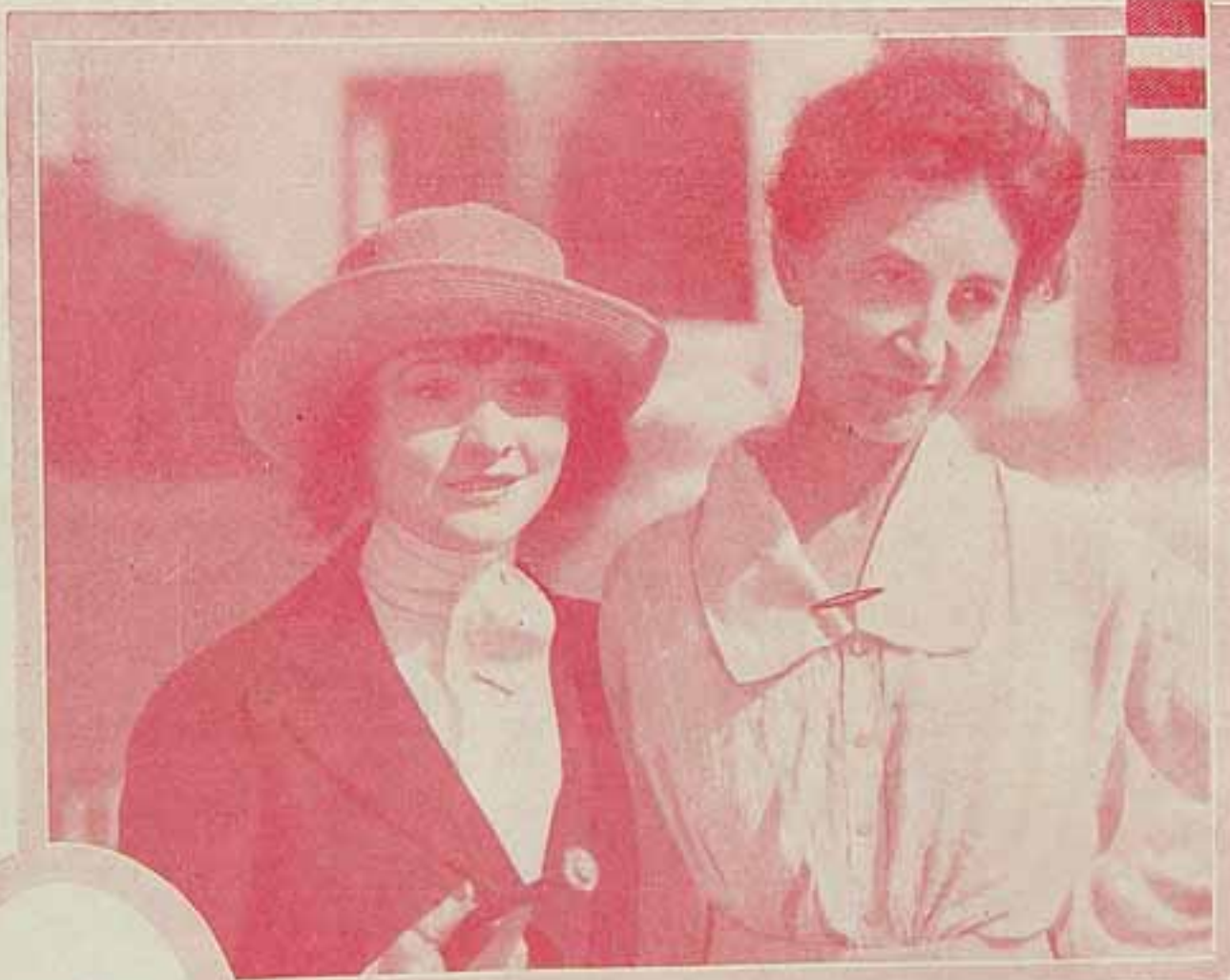
"Henry Fields, o *chauffeur* que havia sido preso como suspeito de estar incurso no caso do assassinato de Mr. Taylor, declarou que uma artista famosa havia tomado parte nos preparativos do crime. Accusa Wong Lee, um chinês, vendedor de drogas excitantes, de ser o assassino e declara Johnnie Clark e Jennie Moore terem sido contractados para o auxiliar.

Fields declarou mais que foi quem guiou o carro em que Wong Lee e seus cúmplices tomaram logar. Por esse serviço recebeu 900 dollars de um bilhete de 1.000, que foi trocado em um estabelecimento bancario de Los Angeles. Esse facto é confirmado por L. Seat, cambista da cidade".

Wm. East, Walter Kirby, John Herkey, Ray & Linch, Geo Colvert e Hanry Amorthen. Mrs. Rupp declarou que á sua vista Kirby e Colvert haviam jurado tirar a vida de Taylor, que os teria injuriado quando elles negociavam com uma actriz em seu *studio*. No momento do crime nenhum dos seis accusados se achava no hotel. E ao chegarem em casa pareciam muito excitados. O *attorney* vae interrogar novamente Miss Mabel Normand, que entrou já em convalescença".

O film *O Galileu*, a que nos temos já referido, feito na Allemanha, sob a direcção de Dimitri Buchovetzki e representando episodios da Vida e Paixão de Christo, obteve o mais lisonjeiro acolhimento da parte da critica, que o considera uma verdadeira obra prima. O papel de Jesus foi confiado ao celebre actor Adolph Fassnacht, que delle fez uma creação genial.

M. C. E. Price, de Londres, declara haver descoberto (*tambem*) a synchronisação perfeita das palavras e dos sons, de modo a fazer projecções faladas, por meio de um



A mãe de Betty
Compson visita,
em Hollywood,
a linda estrella
da Paramount.

"Um telegramma de Los Angeles communica que Miss Mabel Normand, devido a um accesso de gripe que a prendeu por varios dias ao leito, está atacada de paralyisa parcial".

"A policia de Los Angeles acredita ter enfim lançado mão dos assassinos de Taylor.

Segundo as indicações de uma Mrs. Rupp, que tem uma casa de hospedes, ella prendeu seis desses ultimos, traficantes de drogas pharmaceuticas e contrabandistas, de nume

apparelho especial. Esse apparelho se destina mais a dar as legendas, a proporção que o film desenvolve o seu entreccho, poupando tempo, dinheiro e trabalho despendido com as actuaes.

Camilla (A dama das camélias), ultimo film de Nazimova para a Metro, foi passado em Londres, obtendo successo. A obra de Dumas filho, na versáo cinematographica, foi completamente modernisada, apparecendo toda a apparellagem de progresso dos nossos dias.

Sacrificio de uma mulher é um novo film allemão, em que figuram Henny Porten e Albert Bassermann; é da Gloria-film. Hans Mierendorf, Grit Hegesa e Marlin Leiko figuram em outro da mesma marca. *Filhos das trevas*.

Darà todos...



CLAIRE WINDSOR e ELLIOTT DENTON



COMO SE PENTEIAM AS ESTRELLAS

Bebe Daniels em detalhes de sua "toilette"

Quando vemos apparecer na tela uma das nossas estrellas favoritas, muitas vezes escapa-nos involuntariamente a exclamação: Que lindo penteado!

Quem entretanto teria feito essa obra d'arte que assim desperta a attenção de toda gente?

As estrellas de cinema, para o seu trabalho, carecem modificar a forma do seu penteado, de accordo com o papel que devem representar.

Uma das mais celebres artistas de Los Angeles é Mrs. Hattie Tabourne, que goza da preferencia de muitas estrellas da Cinelandia. Essa *coiffeuse* extimia é uma verdadeira instituição em Los Angeles, dizem as suas innumeras freguezas. Não poderia Mrs. Tabourne escapar á inevitavel interreie a que estão sujeitos quantos trabalham para o cinema, ou com elle directamente ou indirectamente se relacionam.

"De facto," disse ella, não é das coisas mais facéis organizar, (porque muitas vezes tem a artista de improvisar, dadas as circumstancias) um penteado conforme o typo da artista e de accordo com o papel que ella vai desempenhar em determinado film.

O primeiro trabalho a fazer é estudar a cabelleira da artista e depois o seu typo. Os cabellos de Miss Daniels, por exemplo, exigem um trabalho differente do de Gloria Swanson, Wanda Hawley e Agnes Ayres.

As cabelleiras louras não devem ser tratadas como as castanhas nem como as negras. O oval de um rosto exige um penteado; a cor da pelle é outro factor importante.

A primeira coisa que faço é soltar os cabellos, alisar-os, e deixando-os cascatear pelos hombros estudo o typo que lhes assenta. Os bandos que combinam com certas feições desfiguram outras.

Não ha para estudar o verdadeiro typo do penteado como fechar os cabellos em uma das mãos, proximo da cabeça, e com esse feixe trazer-os até a frente, levar-os à



nuca, fazel-os tombar para um e outro lado. Ao fim de uns cinco minutos de experiencias taes, ou formo logo idéa do que convém fazer; e raras vezes me engano, mais raras ainda tenho de desfazer o meu trabalho para o refazer.

Quem penteia seus proprios cabellos não faz idéa de quanto é difficil a uma outra pessoa fazer e desfazer combinações mentaes; antes de pôr mãos á obra e elevar um penteado simples, ás vezes na apparencia, ninguem pôde imaginar a serie de trabalhos para o converter em uma obra d'arte, que tantas vezes é.

Com Miss Bebe, o trabalho redobra; como toda moça do sul, com sangue latino nas veias, ella gosta de enfeitar seus cabellos com pentes, *nigrettes*, travessas adornadas de pedras preciosas, etc.

Não se pôde dizer que seja uma coisa simples satisfazer os desejos das estrellas, que tendo de apparecer tantas vezes em publico (atravez da tela muitas vezes), carecem fazer e refazer o seu penteado de mil maneiras differentes.

Em todo o caso estou sempre satisfeita, porque quando um penteado lhes fica a primor, cinnulam-me de gentilezas.

ESTRELLAS CADENTES...

Frank Newburgh, que já foi galã da tela, é actualmente dono de um café em Hollywood; Magda Lane, que em tantos films da Universal figurou, é actualmente secretaria particular de um corretor em Los Angeles; Al Filson, actor característico, é corretor de uma companhia que vende oleos; Jack Holloway, ex-director, vende automoveis por conta de uma empresa; Charles Ogle está à testa de um estabelecimento onde se fazem *pic-nics* aos domingos, fornecendo todos os quitutes necessarios.

Tudo isso tem por causa a crise em que se debate o cinema na California.

Keas on Genio e Desorden, a famosa peça theatra! de A. Dumas, em que Brazão, o actor portuguez, se fez tão famoso, vai ser filmado por William Farnum, sob o titulo *A Stage Romance*.

Consta o casamento de May Mc Avoy e Eddie Sutherland.

Tom Santschi firmou contracto com a Universal, sob cujas bandeiras passou agora a trabalhar.

The Seventh Day é o segundo film de Richard Barthelmess para o First National.

Do alto: Wanda Hawley em momentos de lazer. Em baixo: Irene Castle e Ward Crane no film da Hollium *"French Hells"*.



Para todos..



Jack Holt

Mme. X - A Révolutionnaire

Film da Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Jacqueline Floriot ..	PAULINE FREDERICK
Raymond Floriot ..	CASSON FERGUSON
Louis Floriot	William Courtleigh
Rose Dubois	Maude Lewis
Dr. Chesnel	Hardee Kerkland
Cesaire Noel	Albert Roscoe
M. Valmorin	John Hohenvest
Helene Valmorin ..	Correan Kirkhan
Laroque	Sydney Ainsworth
M. Robert Parissard	Lionel Belmore
M. Meriel	Willard Lewis
Victor	Cesare Gravina
Marie	Maude George

OPINIÕES DA CRÍTICA

O início do film não deixa adivinhar toda a força da acção que se desenvolve nem a pungente atmosfera que a envolve. A beleza pathetica vai aumentando de scena em scena para terminar em uma magnifica expressão dramatica.

...Na scena do julgamento, a emoção se apossa de tal sorte dos espectadores, que ninguém a pôde dissimular. E' essa certamente uma das mais commoventes visões que o cinema nos tem dado.

A interpretação de "Mme. X." basta para classificar Pauline Frederick como uma grande e magnifica artista.

E' um trabalho admiravel, que marcará época nos annaes do cinema. Pareceu-nos mais eloquente ainda que o drama no palco. Só pela simples visão deu-nos toda a gamma de emoção e angustia que a expressão dos interpretes podia atingir, sem que o menor som viesse perturbar essa harmonia de acção e de luz.

Scenario — (Paris).

O que esta analyse secca e concisa não pôde exprimir é o interesse renascente sempre dessa historia vivida, é a angustia profunda que se apossa contra a vonta-

de do espectador, de todos quantos assistem; é a belleza sobrehumana por fim de Pauline Frederick, que em algumas scenas attinge o mais alto grão do seu maravilhoso talento. Mme. X. ha de marcar

Drama intenso excellentemente representado e filmado com todo o apuro.
Motion Picture News.

Excellent fim, que fará successo em toda parte.

Exhibitor's Herald.

Esse melodrama é excepcionalmente at-



Elle consertou-se como um bloco de granito.

época na historia da cinematographia mundial.

La Cinematographie Française (Paris).

Excellent produção baseada em um drama famoso.

Wild's

trahente; por muito tempo attrahiu os apreciadores do palco em todos os países. Como film, mostrando os extremos do amor materno, pôde ser classificado entre os melhores.

Exhibitor's Trade Review.

Essa versão cinematographica de um bom drama, feito pela Goldwyn, tem uma tal intensidade emotiva, que o espectador tudo esquece das convenções para só encerrar o realismo da acção. Os sentimentos que provoca de sympathia e pena são taes como raros films o conseguem.

Moving Picture World.

— Isto foi quando eu estava viva! — disse a mulher.

O homem que estava á secretaria não deu signal de ter ouvido, continuou a alisar o seu cabello negro lustroso, meio arroxado pela pomada, empregando um ridiculo esforço em dispor-o o melhor possível sobre a testa baixa. Laroque era, a seu modo, um janota, do typo dos que se veem pelos boulevards, com gravatas ber-rançes, sapatos amarelllos manchados, e aneis vistosos nos dedos não muito limpos, orlados de unhas negras.

A mulher estava á mesa, divertindo-se com um baralho de cartas. De vez em quando ria fortemente e sem razão plausível. A garrafa vazia e o cono, que estavam ao seu lado, os seus cabellos em desordem, a sua pelle amarellenta salçada de rugas cheias de terra, que se adensavam no rosto e davam idéa de algum



Pergunta se sou casada? Sim, casada.

complicado mappa ferroviário, explicavam a anomalia daquellas risadas fortes.

— E' possível que não acredites, — commentou, meneando, com um toque de fa-cerice, o rosto despudorado e em desali-nho, tetrico como um lyrio collocado numa garrafa de vinho, — mas eu já fui bonita, bem bonita!

— E eu acredito, — concordou Laro-que com galanteria — Ao lusco-fusco, ainda hoje escapas!

— E fui também uma pessoa respeit-vel, — declarou com outra ruidosa garga-lhada.

Abateu-se sobre a cadeira, apagou-se-lhe o clarão dos olhos, todas as fibras dos seus nervos se afrouxaram de subito, e ella fi-cou para alli inerte, como uma trouxa de farrapos immundos, de carnes polluidas. Laroque considerou-a longo tempo, asso-biando por entre os dentes. Havia na voz daquella creatura um não sei quê que impunha convicção. Era entretanto extra-ordinario que aquella gaivota das sar-getas, que aquella mulher cevada de mil toxicos, que elle apanhara á porta de um café de Buenos Aires e que, por um sim-ples capricho, elle trouxera para Paris, ti-

história. Afinal, mesmo descorada e sec-a, uma rosa é sempre uma rosa!

— Boa história a que estás para ahí a contar! — disse Laroque em ar de traça, para ver se ella proseguia nas revelações do seu passado. — Tu, um lyrio de pudor immaculado! Até me fazes rir!

Mas a mulher não disse palavra, e fi-cou de bocca aberta, as palpebras a cahir molles, como stores manchados, sobre o vi-drado dos olhos. O homem mostrou num bocejo os dentes amarellos, e cruzou a por-ta em direcção á sala, — uma dessas salas habituaes nas pensões baratas de Paris, forradas por um tapete desasseiado e hu-mido, guarnecidas com moveis semi-coxos e chromos de annuncios, pelas paredes.

Dirigiu-se ao telephone, pediu um nu-mero e falou longamente num calão hy-brido, um dos muitos calões dos cortiços de Montmartre. Depois, tocou a campai-nha, a chamar o porteiro.

— Vinho! — trovejou para o pobre ho-mem encurvado á soleira da porta — e copos para tres! Olha lá, filho de uma synagoga, que se me trouxeres zurrapa, puxo-te o nariz até á nuca!

— Sem duvida, sem duvida, meu senhor! — protestou o porteiro, — um individuo de ar tristonho e de olhos fugidios, paten-temente impressionado pela magnificencia do alfinete de brilhante e do insulto que o outro lhe dirigia. — E ha ainda outra coisa, meu senhor: temos ordem da poli-cia para que todos os recém-chegados á ci-dade se inscrevam...

Laroque sorriu, pegando nas fórmulas em branco. Com a penna ferrugenta, que estava sobre a mesa, encheu a que lhe competia, e o sorriso se lhe ia dilatando á medida que escrevia.

— Bem disse eu que o romance era o meu fraco! — murmurou. — Tenho a certeza de que a policia nada terá que di-zer contra Gaston Le Beaudry, cidadão de Buenos Aires, commerciante em madre-perolas!

Poz-se a olhar para a outra formula:

— Se eu a pudesse fazer falar, em-quanto se preenche este questionario! Pa-rece que ella tem medo de mim. Vou man-dar buscar uma criada pelo porteiro, e uma garrafa de ether, ao mesmo tempo, para ver se lhe desenferrojo a lingua...

Uma pancada, á porta, interrompeu-o



Ora o nome é uma coisa fácil de obter...

— Isso é que é mais difficil de engulir, meu amor!

Laroque, ao mesmo tempo que pronun-ciava estas palavras, ageitava a gravata, enfiava no laço um alfinete com um bri-lhante amarello polvilhado de jaças, vol-tando-se logo depois, para se atirar, a fio de lombo, numa cadeira de braços.

— Vamos, bota cá para fóra a tua his-tória. Ha tanto tempo que estamos jun-tos, e nunca me contaste d'onde vieste! Vomita isso cá para fóra, e comprometto-me a mandar buscar outra garrafa da tua receita. Os romances da vida real sempre foram o meu fraco, bem sabes.

O escarneo destas palavras pareceu va-rar o nevocero d'aquella embriaguez. Tal-vez que a recordação do seu remoto pas-sado fosse a unica coisa a que aquella des-graçada queria bem; talvez que esse pas-sado fosse o seu unico orgulho!

— Fui casada. Meu marido era procu-rador-substituto em Paris, ha uns vinte annos, e eu tive de tudo quanto podia de-sejar: boa casa, bons criados..., e até um filho!

Falava com audacia, e nos seus olhos morticos como que se distinguia esse fraco reflexo d'aquella luz que outróra ardeu em Bethlem, junto de uma mangedoura humilde.

— Sim, tive um filho. Este corpo — e, com um vigor selvagem, percutiu o ven-tre — este corpo que durante tanto tempo pertenceu ao Diabo, Deus também o san-tificou um dia!

vesse sido a esposa de um procurador-substituto! A despeito dos seus cabellos ba-ços, manchados de cinzento aqui e alli, a despeito da sua pelle sem brilho, entretan-to, e das suas mãos trementes, havia no seu todo como que uma confirmação da sua



Expulsou-me de casa...

nas suas reflexões. A' primeira vista, os recém-chegados pareciam estar deslocados naquelle ambiente. Traziam barbas lindamente aparadas, roupas talhadas primorosamente, e mostravam mãos brancas rematadas por unhas que luziam como metaes. Só uma observação mais longa d'aquelles olhos apertados, d'aquelle geito torcido dos lábios, revelava uma afinidade entre os visitantes e a pessoa que os recebia.

— Decerto tendes prosperado! — commentou Laroque, apertando-lhes a mão. — Prosperastes até mesmo do ponto de vista... capillar! Sou capaz de apostar que ha bem um anno, não encostaes a navalha ao rosto!

— Ha um anno, não: ha cinco! — exclamou jovialmente Perissard.

— Somos actualmente respeitaveis membros do commercio desta praça. Eis aqui o meu cartão: com escriptorio á Rue de la Paix.

E com uma mesura apresentou ao outro um quadrado de papel branco, gravado em relevo.

— Agentes Confidenciaes, — disse Laroque lendo. E o vosso ramo é então...?

— Os crimes, os desvarios, os erros da humanidade! — disse o segundo visitante, a rir. — E' um artigo para que nunca falta mercado! Ainda esta manhã vendemos um pacotinho de cartas a uma senhora. Mil francos achou ella que valiam! E tu? Que tens que nos possa servir?

Sentaram-se á mesa, uns perto dos outros.

— Apanhei uma mulher lá na America do Sul, e temos andado a viajar juntos desde então!

Laroque indicou, com o pollegar, o quarto de cama contiguo.

— Disse-me ella, esta manhã, que se casara ha vinte annos com um procurador-substituto de Paris. Parece-me que ha nisto um bom veio a explorar, e, como vêem, lembrei-me logo dos amigos... Não lhes parece interessante?

Bateram á porta. Uma criada de feições pouco amáveis, com um avental branco sujo, appareceu á entrada, numa attitudé hesitante. Chocou-a no primeiro momento a imponencia do grupo; mas, sem embargo, enfrentou a todos resolutamente, deixando ver por fim um sorriso tímido, convidativo. Tinha num dos dedos um aro de ouro que a rotulava como casada; mas todo o seu ar era o de uma *racoluse* das ruas.

— Mandaram-me chamar?

Laroque converteu com ella confidencialmente, apontando ao mesmo tempo para a garrafa que ella tinha na mão.

— Arranca-lhe toda a historia, se pudéres: nomes, datas, logares, — tudo! Faz a coisa direita, e ganharás uma moeda de dez francos, e um beijo, ainda por cima!

A criada desapareceu no quarto de cama, e pouco depois ouviu-se a fala entrecortada da ébria, a quem acabava a garrafa de dispensar um estímulo precioso:

— Pode escrever então o meu nome, moça: Madame X. ii? quanto basta para elles. Todo e qualquer outro titulo, — perdi-o desde ha vinte annos! Vinte annos...

Ouviu-se o tilintar de um gargalo contra um copo de vidro:

— Pergunta se sou casada? Sim, casada. Com um marido que está vivo, ao que me consta; e tenho um filho, um filho de cinco annos! De cinco annos, — que estou eu dizendo?! Deve ter hoje vinte e cinco annos, — um homem feito! Lembrar-me que hoje eu poderia andar passeando no parque pelo braço do meu filho, como as outras mães, se... se...

Um choro em surdina, um sussurro de protesto da copeira, e logo depois:

— E' isso mesmo, menina! Eu estava innocente! Meu marido é que não me quiz ouvir, não me quiz acreditar! Elle era mais velho do que eu e mais sizado: era um advogado, e eu admirava-o, e idolatrava o meu filho, — um menino lindo, lindo, com caracões dourados e olhos iguaes aos meus. Eram azues então os meus olhos, e eu trajava-me invariavelmente de branco...

A garrafa tilintou de novo. A mulher engasgou-se, tossiu e continuou:

— Meu marido tinha um amigo, mais moço que elle. Qualquer mulher, creio eu, o teria achado bonito, mas nunca eu o considerei desse ponto de vista. Meu esposo ausentava-se a meude, e nunca me dizia nada sobre os seus trabalhos, nem sobre as suas idéas. Tratava-me como uma boneca. Um dia, ao voltar a casa, encontrou o amigo a cortejar-me. Era a primeira vez que isso succedia, e eu estava convencendo o galanteador a que se retirasse: mas meu marido não me quiz dar ouvidos, quando ten-

deixou dizer adeus ao garotinho! — proseguiu a voz gemente que vinha do quarto proximo. — O amigo foi procurar-me depois. Eu não tinha um franco no bolso, não tinha para onde ir, e sentia-me transida de medo, ante o futuro. O outro jurou que me amava, e amava-me mesmo! Eu era bonita então, por mais difficil que seja acreditar-o agora. Mas, dentro em pouco, elle morreu, quando estávamos em Lucerna. Oxalá eu tivesse então morrido; mas, ao contrario, tinha uma saude de ferro. E continuei vivendo... Ah! Santo Deus, Santo Deus!

— Olha só aquella carpideira! — disse Perissard, escarnecendo. — Como é que tu podes aguentar semelhante creatura, Laroque, com tantas mulheres que ha por ali, que sabem rir e folgar?!

— Depois constou-me que meu filho estava doente...

O copo escorregou-lhe dos dedos e fez-se em estilhaços no chão. Adivinhava-se a figura da pobre mulher, em lagrimas, debruçada sobre as memorias do passado.

— Voltei a Paris e enfrentei meu ma-



Ha 20 annos espero que o alcool suffoque essas palavras nos meus ouvidos.

tei convencei-o. Ajoelhei-me a seus pés, implorei-lhe; mas eu chorava tanto que mal podia falar. Jámais perdeu porém a sua severidade primitiva. Por fim disse-me...

— Continúe, — disse a criada.

— Quero beber mais um pouco, — respondeu a outra — para não me lembrar do que elle disse. Ha vinte annos espero que o alcool suffoque essas palavras nos meus ouvidos. Debalde! O alcool já não tem sobre mim o mesmo effeito de outr'ora!

— Não ha alli coisa que nos possa aproveitar!... — murmurou Perissard, roendo as unhas, desapontado. — Aquillo só mostra que essa mulher teve fortuna ha vinte annos.

— Mas se o marido fosse hoje procurador-geral? — segredou Laroque. — Com certeza elle não havia de desejar que isto viesse a publico, e talvez que se explicasse, sabe Deus com quantos mil francos!

— Expulsou-me de sua casa, e nem me

rido, muito embora me ferissem o coração, como punhaes, todos os olhares, todas as palavras que elle me dirigia. Elle conservou-se como um bloco de granito. Debalde com as minhas supplicas, investi contra a sua inclemencia, até me sangrar o coração! Elle expulsou-me de casa, e nunca mais pude saber se meu filho se salvara, ou se morrera!

— E nada de nomes! Os dois homens levantaram-se — Laroque, vê lá tu o que podes conseguir. Experimenta uma persuasão mais forte; ás vezes dá resultados!

Piscou o olho para o outro, e pousou um revolver sobre a mesa.

— Nada de tiros, hein? Olha que não podemos chamar sobre nós a attenção da policia. Mas experimenta a persuasão como te digo, e depois communica-me os resultados a que chegares.

No quarto de dormir, a mulher virava e revirava as cartas sebatas, já esquecida do que estava contando.

— Sempre me são este az de espadas!

(Continua no fim da revista)

COMO SE FAZEM AS "FITAS"

A vida dos artistas de Cinema nos "studios"
de Los Angeles

"O azar de Casimiro" é, no fundo, uma crítica muito bem feita, uma hilariante "charge" ao cinema, às produções cinematográficas, à facilidade com que certas fábricas improvisam artistas e ao modo por que os filmes são confeccionados.

Quem assiste a este engraçadíssimo film de Mack Sennett tem a oportunidade de ver como se trabalha nos grandes "studios" cinematográficos de Los Angeles: tola a vida intensa de uma grande fábrica — os bastidores, pois, do cinema são apreciados sob um prisma hilariante.

Todas as espécies de produções cinematográficas são criticadas em "O azar de Casimiro"; todos os generos ridicularizados: o próprio genero comico! Ninguém pode deixar de rir.

E vemos as produções a "Oeste" com os seus "cow-boys", suas façanhas e os seus exaggeros e vemos um "grande director" a dirigir as scenas espectaculosas de uma superprodução luxuosa...

Mas... não adiantemos as maravilhas deste film. O leitor irá apreciá-lo pessoalmente, no Cinema Parisense, em 1º de Maio, infallivelmente.

Ben Turpin, com os seus olhos de fantastico estrabismo, Marie Prevost, Phyllis Haver, Louise Fazenda, Kalla Pascha e cerca de 1.000 fascinadoras girls" são os protagonistas desse superfilm da "Associated Producers".



Scenas do "Azar de Casemiro".

Coca & minhas costas!

"Scratch my back!"

Films da Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Val Romney T. Roy Barnes
Loton Lloyd T. Witlock
Jahoda Cesare Gravina
Madeline HELENE CHADWICK
Mr. Soew Andrew Robson.

OPINIÃO DA CRÍTICA

Uma deliciosa comédia.

Moving Picture World

Divertidíssima comédia de sociedade.

Exhibitor's Trade Review

Uma pilha de gargalhadas.

Wid's

Um seguro sucesso na tela.

Motion Picture News

Se o leitor estivesse em Londres há dez annos e lhe tivesse acontecido entrar por acaso — para passar o tempo — no Palácio-Theatro Noxham, decerto teria reputado de muito mediano interesse o numero de dança que figurou em quinto lugar no programma daquela casa de espectáculos.

Era um desses bailados como tantos se veem todos os dias: — a bailarina esvoaçando entre os fôlhos da sua sala de tarlatana, ás piruetas, aos pinchos, aos volteios, ora arremessada ao ar, ora colhida de novo nos braços fortes e morenos do bailarino, seu companheiro. E depois disto, a mesma cousa, mil vezes repetida.

Os cartazes affixados fóra do theatro davam por nome a este numero "O Grande Jahoda e a Pirueta sem Par". Mas o leitor, se porventura é pessoa de algum gosto, sentir-se-ia cacetado, ou entediado ao menos, pela pobreza, pela vulgaridade daquella exhibição com pretensões a arte.

Onde, momentos depois, houve porém verdadeiro drama daquelles que as luzes da ribalta bem raro illuminam, foi lá dentro, por traz do panno de fundo.

Jahoda, transpostos os bastidores, continuou a ser o mesmo Jahoda, um italiano atrigueirado, secco de physionomia, com uns olhos perversos e uns modos vulgares. Mas Pirueta, a Pirueta sem Par, essa, logo se despiu do seu titulo pomposo, para se metter, tal qual era, na pelle da simples Madeline Secor.

A porta do seu camarim estava aberta; mas, amparado á hobreira, apparecia agora o corpo delgado de Jahoda. A sua respiração tresandava a intoxicantes diversos, mas nos seus olhos havia um sorriso velhaco, que parecia immobilisar Madeline na cadeira que occupava. A scena movimentou-se, passados instantes. Jahoda avançou um passo para a rapariga, e esta logo se levantou de um salto, como um felino colhido de surpresa.

Explodira afinal a crise nas relações daquelle casal tão mal sortido. Jahoda queria-a, desejava-a com toda a brutalidade de um desiludido, rechassado do seio da sociedade. As suas mãos nodosas estenderam-se para enlaçar a pequena; mas esta escapou-se-lhe, correu para um canto, encostou-se contra a parede, e finalmente esgueirou-se para o corredor que dava accesso á porta do palco, ganhando terreno sobre o bailarino, cevado de alcool.

Tudo isto tem ares de melodrama, mas é cousa muito vulgar o melodrama pene-

trar, de ora em quando, nas vidas aparentemente mais placidas. Madeline Secor, a nossa linda heroína, resolveu um dia arriscar uma cartada. Cansada de estudar num convento da França a grammatica da lingua local, sem avisar seu pae, prospero negociante americano com um escriptorio em Paris, resolveu furtar-se de vez á disciplina do convento, com os seus verbos francezes, e as suas punições, a pão e agua. Assim o fez e logo viajou para Londres.

Foram então dias e dias sem trabalho, dias em que viu o seu supprimento monetario minguar de hora para hora. O acaso quiz que um dia os seus olhos cahissem sobre um annuncio, feito no "Times" pelo "Grande Jahoda, Professor de Baile". Foi assim que se preparou o scenario para o melodrama. Mas vamos agora á comédia.

Era uma vez um homem que acudia ao elegante nome de Val Romney, e habitava Nova York. Val era um destes mortaes que nem á mão de Deus Padre se tomam a si mesmos a serio. Era positivamente como a maior parte dos protagonistas das historias humoristicas. A sua fraqueza especial consistia em desejar o que muitas vezes não podia desejar, com a esperanza de ver attendido o seu desejo. Certa noite convidaram-n'o para um *thé dansant*, a bordo de um hiate. E divertiu-se a valer. Dansou com matronas rechonchudas, com as suas filhas escanzeladas, bebeu chá, conversou com mocinhas casadeiras que andavam á procura de mocinhos casadouros. — numa palavra, fez todas as cousas amollantes a que não escapa o individuo que é convidado para um *thé dansant*, a bordo de uma hiate. Isto, até começar a dançar com a senhora Henry Noxom. Quando com esta entrou a dançar, começou a sentir um certo incommodo numa das espaduas. Sentia na pelle uma comichão, um ardor, uma impertinencia, e irritou-se, ficou nervoso, poz-se a transpirar, a tremer, teve a impressão de que era um pobre esmulhado de Christo, ha longo tempo precisado de agua e sabão. Assim, não teve remedio senão fugir á agradável cadeia dos braços da senhora Noxom. Desceu ao convez inferior para coçar as costas, mas não poudo. Os braços não alcançavam o local do conflicto. Tentou arranjar-se de sorte a que o hiate lhe coçasse o hombro, e encostou-se á parede, e esfregou-se e torceu-se, e esperneou, e teve um quarto de hora de mil demonios até apparecer, em seu soccorro, um marinheiro que lhe levantou a camisa para cima, metteu-lhe a mão forte pelo intersticio e ocoçou, recoçou, e tornou a coçar, até apparecer um sorriso de beato contentamento no rosto de Val Romney.

Dois annos depois, Val Romney assistia de um camarote ao espectáculo de um dos theatros de Broadway. A peça era boa, mas Val pouca attenção lhe estava prestando, e o motivo principal era um desses perversos vestidos de *soirée*, desprovidos de costas, com que se enfeitava a senhora que occupava a cadeira fronteira á sua, no mesmo camarote. O que se sente nessas occasiões, não ha quem o não saiba. Por mais que se diga aos olhos

que fiquem quietos, os diabinhos não se accommodam. Era o que succedia com Val, que, a cada momento, imaginava a calamidade que podiam causar aquelles fiti-



Até apparecer um sorriso...



O homem que sempre faz o que lhe vem á cabeça.



Como um amigo da mãe de Madeline...



Jahoda no seu covil.

lhos de velludo que prendiam o vestido aos hombros, se lhos desse na cabeça partirem-se de repente. Quasi ao terminar o primeiro acto, a senhora, que até esse momento estivera sentada com o maior decoro ao lado de um cavalheiro de cabellos agrisalados, começou a mexer-se des-assoceadamente na sua cadeira. As suas costas, até aqui tão placidas, tão tranquilas, tão boas, tão brancas, começaram a ser theatro de uma intrincada operação. Val não comprehendia o que se passava com a sua vizinha: queria dançar o shimmy? quereria coçar as costas? E ri de si para si; mas de repente acudiu-lhe a lembrança do incidente que, dois

annos antes, se passara consigo, a bordo do hiato. A consciencia começou a opprimil-o. Quem sabe se ella estava soffrendo o mesmo supplicio! Talvez quizesse coçar as costas e não pudesse, — a coitadinha! Não lhe ficaria bem, como senhora, voltar-se para o seu companheiro e pedir-lhe, em meio do silencio da sala, que fosse em seu auxilio. Que fazer em favor da polrezinha? Val hesitou. Levantou a mão enluvada, mas logo a abaixou de novo; depois lembrou-se porém do seu nome, Val Romney, lembrou-se da sua divisa — "fazer sempre o que lhe vinha á cabeça" — e não mais hesitou.

Encostou o dedo á espaduazinha branca e coçou devagarinho. A moça não se voltou a perguntar-lhe que liberdades eram essas. Não se mexeu, senão para mergulhar mais fundo na cadeira, com evidente allivio. E Val adivinhou-lhe nos labios um sorriso, um sorriso enlevado, transportado, mas que infelizmente não era para elle...

Baixou o panno. Val sahio rapidamente a vagueou pelo foyer até dar signal para o segundo acto. Tão depressa se sentou, foi porém um vertiginoso desencadear de acontecimentos. A moça levantou a mão, levou-a ao hombro, como se quizesse ajustar o fitilho do vestido. Entre os seus dedos de neve apparecia agora um pedacinho de papel que cahiu defronte de Val. Apanhou-o e leu: "O Sr. salvou-me a vida! Obrigada. Appareça ás 10 da manhã no n. 4, da 71ª rua".

Val ficou pasmado. Que complicação fóra elle arranjar! Que ia surgir dali? Fazer o que se quer na hora que se quer, é muito bom de dizer; mas tudo tem um limite, ponderava de si para si!...

— Macacos me mordam se eu tornar a coçar seja quem fór na minha vida!...

Não obstante essas reflexões, Val não deixou de comparecer ás dez horas da manhã seguinte, no n. 4 da 71ª rua.

Não teve tempo de bater á campainha porque a porta se abriu antes que elle comprimissem o botão electrico. Madeline appareceu, um pouco mais velha do que quando a conhecemos, mas ainda mais linda. E', de resto, vexo antigo destas heroínas de romance irem ficando mais e mais bonitas, até que por fim ficam tão lindas que acabam por morrer, — não é verdade?

— Não quiz que os creados percebessem que o senhor nem sequer sabia o meu nome, — disse, a desculpar-se. Val mal sabia o que dizer; mas, chegado que foi ao hall, olhou em volta um tanto apprehensivo, e apresentou-se então:

— Eu... eu sou... Val... ou antes sou o Sr. Romney.

Madeline fez um movimento de surpresa:

— O que? Val Romney, o homem que sempre faz o que lhe vem á cabeça?

— Esse mesmo.

A moça inspecionou-o um momento e logo depois entrou no objecto da visita de Val.

— O Sr. salvou-me a vida, — disse — e, de accordo com a lei chinesa, é agora responsavel por ella!

— Formosa responsabilidade, Miss... Miss...

— Miss..., não: senhora. Senhora Loton.

Val afundou numa cadeira, com o desespero escripto claramente em todas as suas feições.

— Estou numa situação difficilissima, — começou a senhora Loton. Só um homem de imaginação, de coragem, de tacto, de nobreza e de delicadeza me pode salvar. O senhor provou ser um homem assim hontem á noite... Lembra-se?

A moça estava sentada ao lado d'elle, e sentiu a necessidade de lhe contar os pormenores da sua vida. Começou então uma longa narrativa, cujos detalhes não interessam decerto ao leitor, senão a partir do ponto em que ella conseguiu escapar aos tentáculos do terrivel Jahoda.

— Na noite em que fugi do bailarino, resolvi voltar para junto de meu pae em Paris. Segui para a estação da estrada de ferro, alquebrada e nervosa. Sentia-me fraca, como se a cada momento fosse desmaiar. Custou-me a vencer até a distancia que me separava do trem. Succedeu que um cavalheiro me ajudou a entrar no vagão. Não lhe encorajei o *flirt*, mas me senti mais animada, quando, após um breve exame, conclui de mim para mim que o meu companheiro de viagem era um Americano. Mais do que isso: conhecia meu pae e ia a Paris, para tomar ali o trem de Milão, para onde havia sido nomeado Consul dos Estados Unidos. Para encurtar uma longa historia, casei-me com o meu companheiro de viagem.

Ha uma semana recebi um recado de uma pobre italiana, moradora numa das ruas de léste, que appellava para o meu coração. Sabedora de que eu estava ligada a diversas cruzadas philanthropicas, pedia o meu auxilio, pois estava morrendo á fome. Sem hesitar, fui ao endereço que ella me indicara; mas, antes que eu pudessem dar um grito, as mãos de um homem me seguraram fortemente. Sabe quem era esse homem? Jahoda!

Madeline não saberia porém contar a sua historia tão bem como nós, e por isso agora seguiremos o dialogo que teve com ella Jahoda, no seu pessimo inglez:

— Ora, até que enfim a minha Pirueta fugitiva volta para junto do seu Jahoda, — não é verdade? — accentuou com o secreto deleite de um villão de melo-drama. — Pois muito prazer em ver-te: eu sempre disse que algum dia me havia de avistar com a formosa Sra. Loton, minha companheira de outr'ora nos bailados dos *music-halls*. E nunca te esqueci, queres ver?

Madeline teve um sobresalto de nojo; mas Jahoda, com um sorriso perverso, estendeu a mão para a mesa e tirou da gaveta uma photographia que submetteu de longe ao exame da moça. Representava-a, em costume de baile, pousada numa attitudo de sylphide, sobre os hombros do italiano. Por baixo, lia-se a inscripção: "O Grande Jahoda e a Pirueta sem Par". O terror de Madeline transformou-se em raiva, e ella atirou-se sobre a photographia. Mas Jahoda recuou a tempo.

— Olha a minha pombinha a fazer de milhafre!

E logo, como quem não ligava importancia á attitudo de Madeline:

— Espera um pouco: quero conversar contigo.

— Pois eu tambem vim parar a esta Nova York onde tenho tido sorte, muita sorte, mas sorte má. Um dia, num jornal de domingo, encontro por acaso este outro retrato de minha Pirueta...

Riu, tirou da gaveta um jornal rasgado, com um retrato de Madeline, vestida de baile, e a legenda: "A joven Sra. Rodman Loton, esposa do nosso futuro Embaixador".

— O teu esposo nunca viu o meu retrato contigo, Pirueta? — interrogou a rir.

Depois, como não tivesse resposta:

— Tu é que devias comprar isto e dar-lhe. Quanto offereces? Não incluirei no preço o meu coração que tu dilaceraste: dou-o de lambugem!

Madeline queria ver-se livre das impor-

(Continua no fim da revista)



Apanhou um facão de cortar carne.



Mme. Loton.



Uma bengalada assestada por Val.



Ora até que enfim...

Film da Universal — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Willow Winters	Miss Du Pont
Peter Galliner	JACK MOWER
Mark Buckheim	George B. Williams
Alexander Riche	Douglas Gerrard
Leander Sills	Edwin Stevens
Cleo Tivayne	Elinor Hancock
A Sra. Galliner	Elinor Hancock
Flo	Barbara Tennant

Classificam alguns escriptores a virtude uma cousa muito firme e definida, ao passo que outros a descrevem como o elemento mais intangível e incerto do espirito humano. Mercê de Deus, tomada de um modo ou de outro, a virtude nem sempre soffre a influencia pernicioso do ouro.

Tal o caso de Willow Winters. Obscura corista de theatro, elevada pelos acasos de um destino propicio aos primeiros planos da ribalta, ella conquista a amizade de Leander Sills, que se fez seu grande amigo, desde que reconheceu não a poder subjugar pelos seus milhões. Sills, morto tragicamente por um antigo admirador da rapariga, lega á joven coristazinha toda a sua fortuna.

Uma herança, assim inesperada, é cousa geralmente tida por uma benção de Deus. Mas muito diversa é a cousa quando uma rapariga herda uma fortuna immensa de um homem com quem não tem parentesco e que, aparentemente, nada representa na sua vida. Em taes circumstancias a maledicencia publica não conhece entraves á sua actividade.

Foi o que succedeu com Willow Winters. Tornou-se a noticia em breve do dominio de todos, e a voz do publico passou a ser a voz do Diabo, em vez da voz de Deus, conforme reza o proverbio.

Tratando-se de mais a mais de uma rapariga linda, em plena ascensão no mundo das "estrellas", o publico achou o pratinho do seu agrado e apimentou-o quanto ponde.

Foi assim que a fortuna de Sills, a principio tomada por Willow como um thesouro divino, passou a ser para ella um grilhão diabolico.

— Leander Sills fel-a sua herdeira, não é? — commentavam os maldizentes. — E' que tinha boas razoes para isso!... concluiam outros.

O escandalo chega por fim aos ouvidos de Peter Galliner, manco de uma excellente familia de Boston, precisamente quando este se preparava para pedir a moça em casamento. Referve-lhe, então, nas veias o sangue aristocratico, e as primeiras palavras que elle dirige a Willow Winters são bem diversas das que ella decerto esperava. Peter denuncia o procedimento immoral de Willow, a que elle attribue a generosa dadiua do morto, e curvado ao peso da desillusão parte para a Europa, em busca de lenitivo ao seu desgosto.

Quanto volta encontra Willow, que, por suas artes de mulher, soubera instalar-se nas boas graças da propria mãe de Peter. Recomeça a luta entre o coração do manco e o seu caracter suspeito, mas por fim volta a confiança, e a luta tem por epilogo o amor de Willow e a felicidade dos dois!

Helen Ferguson escapou milagrosamente a morte em meados de Março. Não se sabe como uma das torneiras do aquecedor do gaz ficou aberta parte da noite, de modo que pela manhã, quando Mme. Ferguson entrou no quarto da filha encontrou-a inanimada.

Abertas todas as janellas recuperou Helen as forças e depois de uns dias de molestia recomeçou a trabalhar. Mais umas duas horas, que ella se conservasse naquella atmosphera incommoda, e morreria.

Jack Mulhall ainda mal consolado da perda de sua esposa, de cujo suicidio deu noticia ha tempos, contrahiu novas nupcias com Miss Evelyn X. Whana, nativa de S. Francisco e actualmente actriz em Los Angeles.

Divida Cruel

Golden Galleries





Viola Dana e Lydia Knott no film da Metro "Blackmail".

FILMS QUE PASSAM NA BROADWAY

(Semana de 26 de Fevereiro)

CRITERION — *The Loves of Pharaoh*, da Efa, com Harry Lieatke e Dagny Servaes, direcção de Ernest Lubitsch, produção alemã para a Famous Players (não vista ainda no Brasil). Uma das produções mais magestosas desta década, tão misteriosamente fascinante como a *Eshyngie* (*Herald*). Foi anunciada como a obra prima de Lubitsch. De facto, é. (*Journal*). Em geral todo o film é interessante, menos na batalha das montanhas, em que não tem a grandiosidade que fôra mistér. (*Globe*). Uma das produções verdadeiramente excepcionais do cinema. (*Times*).

CAPITOL — *Grand Larceny*, da Goldwyn, com Claire Windsor, Elliott Dexter, Tom Gallery, direcção de Wallace Worsley. Critica variavel: para uns muito boa, para outros produção mediocre.

RIVOLI — *The World's Champion*, da Paramount, com Wallace Reid. Muito elogiado o trabalho do principal interprete. "Um dos seus melhores papeis comicos. (*Telegram*). Excelente *sportman* na partida de *box* com Kid Mc Koy. (*Sun*).

STRAND — *Polly of the Follies*, do First National, com Constance Talmadge. Um dos mais brilhantes films da estação. (*Herald*). Merece nove pontos em dez. (*World*). Toda a critica é absolutamente favoravel.

RIALTO — *Love's Boomerang*, da Paramount, com Ann Forrest e David Powell. Critica variavel: elogios de uns jornaes e censuras de outros.

CENTRAL — *Wild Honey*, da Universal, com Priscilla Dean. Bem recebida pela critica. "O melhor papel de Priscilla Dean". (*Mail*).

Cinco mil dollars pagaram os operadores cinematographicos que tiraram a cerimonia nupcial da princeza Mary da

Inglaterra com o visconde Larcelles. Esse dinheiro era destinado aos fundos de restauração da historica cathedral de Westminster. Os operadores que tiraram o cortejo, do terraço do Westminster Hospital, pagaram quinhentos dollars cada um.

Wallace Reid, Wanda Hawley, Bebe Daniels e Conrad Nagel figurarão na nova produção de William de Mille para a Paramount, *Nice People*.

Em *The Ordeal*, da Paramount, dirigido por Paul Powell, figuram Agnes Ayres, Conrad Nagel e Clarence Burton.

MIRIAM BATTISTA acaba de levantar-se do leito depois de perigosa molestia, consequencia de um desastre que soffreu.

Em 1920 a Alemanha exportou 321.900 kilos de film virgem, sendo para:

Dinamarca	20.600	kilogrammas
França	51.900	"
Italia	138.800	"
Austria	33.300	"
Suecia	19.700	"
Outros paizes	57.600	"

Esses milhares de kilos equivalem a marcos 92.317.000. Os films impressos attingiram a 77.000 kilos no valor de 26.427.000 marcos, sendo 7.400 kilos para a Italia, 33.200 para a Austria, 6.300 para a Suissa, 7.800 para a America do Sul e 22.700 repartidamente para todos os demais paizes.

tunções do italiano. Abriu a bolsa, contou o dinheiro que tinha, apresentou-o a Jahoda, dizendo:

— E' tudo quanto tenho; mas, ainda assim, é mais do que mereces!

Elle abanou a cabeça, com desprezo.

— São dez mil dollars, — disse em tom resolutivo.

— Mas onde é que eu tenho dez mil dollars?

— Não tens? Pois vai buscal-os! O teu marido é rico. De resto, se não fecharmos negocio, publicarei esta photographia nos jornais de domingo proximo, e processar-te-ei na segunda-feira, pelo mal que me fizeste ao coração!

Estava terminada a historia de Madeline.

— Não ouso, como bem comprehende, contar isto a meu marido, nem a ninguém. A noite passada o senhor veio em meu auxilio, quando me viu afflicta, e creio que agora foi o Céu que o mandou, para me salvar desta tortura.

Val riu tranquillamente.

— Se foi o Céu que me enviou, com certeza elle se esqueceu de incluir os dez mil dollars que lhe são precisos!

— Não pense que lhe estou pedindo dinheiro, — protestou Madeline. — Além disso, sei muito bem que, nestas cousas de *chantage*, quem se sujeita a dar uma vez, sujeita-se a dar sempre!

Val, o homem que sempre fazia o que queria, quando queria fazel-o, não sabia, na verdade, o que fazer. Prometteu entretanto voltar ao dia seguinte e apresentar algum alvitte.

E tudo se teria passado em perfeita paz entre o nosso corajoso heroe e a nossa formosa heroína, se o marido não apparecesse, interrompendo o dialogo. Era elle um cavalheiro bem parecido, de cerca de cinquenta annos, um marido, nem peor, nem melhor que os outros; mas positivamente não sabia o que fazer em face de uma situação daquellas. Nada perguntou, entretanto, e acceitou como muito natural a apresentação de Val, que se declarou um amigo da mãe de Madeline, ha muito recolhida ao seio da terra. Depois disso, o mancebo sahio apressadamente, e deixou Madeline com o seu marido um tanto enciumado, para que com elle se houvesse como melhor pudesse.

Não foi justamente o ciúme, — o terrível monstro de olhos verdes — o resto desta historia, seria extremamente simples. Mas o esposo de Madeline, já prevenido contra Val, teve a alarmante surpresa de a encontrar, sentada ao telephone de sua sala de visitas, marcando um *rendez-vous* para as 10 1/2 da manhã do dia seguinte. O desconhecido com quem ella fallava era Val; mas Madeline disse ao marido que era o seu alfaiate.

Assim, ás 10 1/2 da manhã do dia seguinte, entravam em acção os primeiros personagens do nosso drama. Madeline, num taxi fechado, corria ao encontro de Val, e o marido, noutro automovel, seguia-a de perto. Felizmente para Madeline, deu-se uma obstrução no trafego, que sustou o auto em que viajava o marido, e assim pôde ella encontrar-se com Val no lugar combinado.

Uma hora depois penetraram os dois no cortiço em que vivia Jahoda. Surpreso de ver Madeline em companhia de um homem, o italiano acenou aos dois que se sentassem. Mas Val era mais ligeiro do que o bailarino, e como visse sobre a

mesa as duas photographias de Madeline, immediatamente lhas lançou a mão. Jahoda tentou oppor-se, mas uma bengalada, assestada por Val com firmeza, atirou o outro ao chão.

Lerantando-se, de um salto, o italiano logo apanhou sobre a mesa um facão de cortar carne; mas Val de novo se valeu da sua agilidade e uma nova vergastada nos rins deixou o seu contendor impotente, a escabojar no chão.

Depois, com um sorriso, disse-lhe:

— Meu caro Sr. Jahoda, isto foi apenas uma amostra das minhas capacidades. Agora, para beneficio da sua educação, uma pequena lição que lhe darei de graça. Minha esposa, antes de se casar, contou-me todo o seu passado consigo. Já vê que o senhor foi um louco em pedir dez mil dollars por esta photographia. Diga agora seriamente quanto quer!

— Dez mil dollars, — exigiu Jahoda.

— Chega de graças! Quer cem?

— Dez mil, — insistiu o chantagista.

— Cincoenta dollars!

— Dez mil, — bradou de novo.

— Está muito bem: dez dollars, ou duas boas vergastadas no lombo!

Jahoda encolheu-se ante a bengala de Val levantada no ar, e alçou as duas mãos num appello mudo, numa rendição incondicional.

— Que nobre mentiroso o senhor é! — disse Madeline, ao retirar-se do casebre. — E' a pratica que faz a perfeição.

Madeline partiu a correr para casa, e Val para o seu aposento, onde encontrou Loton, a arder em raiva.

— Onde é que o senhor esteve com minha esposa?

Val engasgou-se; mas foi apenas obra de um momento:

— Correndo as lojas, a comprar antiguidades.

— E porque é que minha mulher faz compras na sua companhia?

— Porque queria comprar-lhe um presente, e não sabia o que havia de ser. Queria fazer-lhe uma surpresa... Vamos lá, que o senhor não merece a esposa que tem!

— Nesse caso, peço-lhe perdão — respondeu Loton, com humildade — e vou para casa, a ver se alcanço tambem o perdão de minha senhora.

Mal Loton partiu, Val precipitou-se para o telephone e explicou a Madeline a situação.

— E onde é que eu vou descobrir uma antiguidade para meu marido? — perguntou afflicta.

— Não faz mal: eu vou arranjar.

Correu á sua bibliotheca e apanhou, sobre a mesa, um grupo de macacos de marfim, de legitima antiguidade viennense. Empurrou o chapéo na cabeça, e foi levar a Madeline o seu presente.

Tableau: encontraram-se na sala de Madeline, ella, Jahoda, Loton e Val Romney.

— Quantos maridos tem ella? — perguntava Jahoda a Loton. — O senhor não é o mesmo Sr. Loton que esta manhã me apalpo com tanta brutalidade as costellas... Essa sujeita não presta...

Fez-se um instante de silencio, e Loton, irritado contra Jahoda, que se furtou á indignação e da manga do casaco arrancou uma faca que brandiu ameaçadoramente contra Loton.

Madeline soltou um grito. Loton, que se sobre Jahoda e o braço de Loton, mas encontrou em seu cadeste descendo de Madeline, resolvida a minho o braço. A faca tombou ao chão, salvando seu esposo. O salto afuselado do italiano cahiu, e o italiano, parafu-te na palma da mão,

sando-a ao soalho. De envolta com os seus gritos de dor, um dialogo se travou entre Loton e Madeline:

— Teu pae, antes de nos casarmos, bo-binha, contou-me a tua fuga com todos os detalhes.

— E eu que nunca imaginei que tu sou-besses!

— E' que nós, diplomatas, muitas vezes affirmamos o que não sabemos; mas, sobre o que sabemos, nunca abrimos a bocca, — disse Loton a rir.

— E eu que tive tantos trabalhos e pre-guei tantas mentiras para nada!

— Para nada, não! — disse Loton. — Se o senhor não tivesse ido procurar Jahoda, elle nunca teria vindo a mim, e eu não poderia expulsal-o a pontapé, como acabo de fazer, do caminho de nossa vida!

Cabisbaixo, Jahoda sahio murmurando:

— Como podia eu dar conta de uma mulher que tem não sei quantos maridos!

Quinze minutos depois, quando Loton pediu licença para se retirar, porque tinha que ir ao seu escriptorio, Val e Madeline ficaram a sós. Madeline voltou-se então para o seu salvador e exclamou:

— Não ha agradecimentos que possam pagar toda a sua bondade! Não haverá um meio de eu lhe poder retribuir os seus obsequios?

Val pareceu sentir-se mal de repente. Começou a deslocar as costas com tal rythmo que se diria elle estivesse a dançar um grotesco *rag-time*. Por-se a piscar os olhos, esticou uma das mãos para traz, procurou alcançar o hombro, e depois, voltando-se para Madeline, disse-lhe:

— Ha, sim! Ha um obsequio com que a senhora pode retribuir os meus: — coce-me as costas, sim?

Madeline teve um movimento de surpresa; depois olhou em volta e resolveu-se. Estavam a sós os dois: que mal podia haver? E alcançando a sua mão lyrial, num gesto de bondade, Madeline coçou, recoçou e tornou a coçar as costas do mancebo, repassando-o de goso.

MME. X — A RE' MYSTERIOSA

(FIM)

E que é isto? Um amante? Deve ser para você, menina. Para mim não haverá mais amantes: o unico amoroso abraço por que ainda espero é o da Morte, quando ella me quizer. E a menina, é casada?

— Sim, com um bobo! O outro é um rapaz muito bem apossado, quasi um cavalheiro! Prometteu que me compraria um anel, com uma pedra encarnada! Mas a senhora não quer saber d'isto, não é verdade, Madame X?

Depois que a copeira se retirou, Laroque entrou no quarto, com o revolver na mão. Collocou-o sobre a mesa, bem debaixo do nariz d'ella:

— Vamos! Vê se acordas de uma vez!

Elle sempre manifestara um mysterioso respeito por essa coisa intangivel que havia nella e que a tornava differente das outras, mesmo nas mais sombrias alamedas da vida. Agora, porém, havia na sua voz um tom de desafio, e a sua physionomia resplandecia de um anticipado triumpho:

— Está chegada a hora de me dares resposta a algumas perguntas que te vou fazer. Quem era este teu importante marido? Dize o seu nome, bebada relapsa!

Elle levantou os olhos, com uma expressão imbecil em toda a sua physionomia:

— Ora! Mette-se com os teus negocios! Que é que te importa?

Laroque perdeu a calma:

— Que é que me importa? Importa-me

um bom par de milhares de francos, — nem mais, nem menos! Se elle tiver feito carreira, é capaz de pagar uma dez mil francos pelo meu silencio! Dez mil francos, dos quaes te darei o teu quinhão, — está claro. Vamos! dize-me como é que elle se chamava!

Madame X, levantou-se, cambaleando, apegando-se á mesa. Entreabrindo-se a esse movimento, o seu corpo immundo por-lhe a descoberto o peito chato, amarelento, rugoso, em que um musculo poderoso batia agora um rapidissimo compasso.

— Para que... para que é... que tu queres saber?

Laroque deitou a rir ruidosamente: — Para lhe levar a jubilosa noticia de que a sua cara e encantadora mulherzinha, mercê de Deus, está sã e salva. A noticia vai causar-lhe tão grande prazer que com certeza elle — e o seu filho — se promptificarão a recompençar o amavel mensageiro da boa nova.

De subito, deu treguas á ironia e ejaculou as palavras, como se lhe cuspiu:

— Olha bem para ti, bruxa nojenta! Quanto te parece que um homem de posição seria capaz de fazer para esconder ao mundo que tu foste sua mulher! E o filho, que agora ha-de estar em idade de casar: que agradável perspectiva, a de apresentar á sua noiva uma sogra como tu!...

Deu volta sobre os calcanhares.

— Felizmente tu não lhes sabes o nome! — exclamou a pobre mulher num desalago. — Nunca o disse a viv'alma e não consentirei que tu os desgraces! Não consentirei! Não consentirei, — ouviste?

Laroque riu com desprezo:

— Olha que ha de ser muito difficil averiguar quem foi ha vinte annos procurador substituto em Paris!...

Laroque commettera uma imprudencia que lhe ia custar caro; esquecera o revolver em cima da mesa.

Quando os empregados do hotel acudiram, correndo, ao quarto cheio de fumo, encontraram a pobre mulher de pé ainda, com os cabellos grisalhos collados ás faces, o revolver nos dedos tremulos, a olhar o individuo que acabava de cair ao chão, morto para sempre. Quando lhe perguntaram porque assim tinha agido, ella respondera apenas, segundo o porteiro mais tarde declarara no tribunal:

— Matei-o, para evitar que elle fizesse a desgraça de alguém a quem eu amava!

Depois disso, nada mais disse, e ainda no inquerito, nada adiantou:

— Não quero que nenhum advogado me defenda — disse ao juiz com um ar cansado. E' muito simples: matei Laroque e estou muito satisfeita por o ter matado. Porque não me condemnem de uma vez, para acabar com isto?

Nos dois mezes que aguardou o processo na prisão, a mulher, a quem todos só conheciam por Madame X, padecera mil martyrios. Privaram-na do balsamo do esquecimento que os seus nervos prostrados reclamavam, que a sua alma torturada não cessava de implorar. E causa até pasmo que ella não perdesse a razão nesses dias horrorosos que lhe fizeram atravessar. Quando a mandaram entrar na sala do tribunal, cheia de centenas de olhos curiosos, moribundos, tinham desaparecido as proprias tetricas ruínas da sua belleza. A sua physionomia, em que se viam os labios requeimados, as faces encovadas pela febre, apparecia manchada, borrada, como um esboço a crayon, mal desenhado. Tinha quarenta e tres annos: parecia ter setenta!

— Ella não comprehende com certeza a situação — dizia uma pessoa a attentar-lhe na cabeça pensa para o chão, nas mãos

entrelaçadas no collo. — Só se succeder um milagre é que ella escapará da forca! Um mancebo, cujo cabello aparado rente teria de outro modo deixado ver os mais lindos caracões, aproximou-se do banco dos réos e dirigiu a palavra áquella estatua da desgraça. Era um bello joven, vestido com elegancia, uma alma que apenas agora transpunha a soleira da vida. Ao lado daquella ruína humana a sua figura formava com ella um doloroso contraste.

— Fui nomeado para defendel-a, — disse com bondade, corando dolorosamente. — Porque não consente que eu a auxilie? Se a senhora, ao menos, respondesse a algumas perguntas...

Ao primeiro som daquella voz, ella manifestara certa surpresa e levantara os olhos; mas depressa se apagou o clarão de emoção que a voz do mancebo despertara.

— Nada. Não quero que ninguém me auxilie. Deixem-me só...

Do auditorio, um homem acompanhava a figura do joven junto da desgraçada, e nos seus olhos parados e tristes havia uma profunda adoração. A seu lado, uma rapariga esbelta — adoravel como uma flor, na sua toilette rissonha — inclinava-se para a frente, sem reflectir que o rubor que lhe subia ás faces lhe trahia o coração.

— Eu bem quizera que fosse outro o seu cliente, neste primeiro processo. Já se viu uma mulher mais horrivel do que aquella? Dizem que foi outr'ora pessoa muito distincta. Peor ainda! Que se perdesse a creaturas que nasceram na lama, comprehendem-se; mas não a pessoas que mergulham nella, de seu movimento proprio!

Assim falava aquelle botão de rosa, que tudo ignorava dos tremendos temporaes, dos cyclones devastadores, dos solaréos ardentes em que é fertil a vida!

Tambem eu lamento que elle comece sob tão máos auspícios a sua carreira. — disse o cavalheiro a seu lado. — Difficilmente elle poderá fazer seja o que for em beneficio de uma assassina confessa. Ao demais, tudo é contra a accusada. Ella recusa-se a dar qualquer justificação do seu acto, — mas presta attenção. Vão começar: aguardemos com esperanza!

O Povo contra a mulher conhecida por Madame X. Advogado do Estado, monsieur Valmorin; advogado de defesa, monsieur Raymond Floriot...

Ao som destas palavras, a ré levantou de um impeto a cabeça, como se a tivesse atravessado uma poderosa corrente. Inclinou-se para a frente, respirando a haustos longos entre os labios abertos, e poz-se a considerar o rosto do joven advogado que estava a seu lado; depois, acompanhando-lhe o olhar, inspecionou pela primeira vez o outro lado da sala, e descobriu o ancião e a moça, a seu lado.

Raymond Floriot ficou surpreso ante a transformação que se operou na sua cliente. Era como se aquelle rosto baço fosse apenas uma mascara atravez da qual elle examinasse uma chamma interna.

— Quem é aquelle homem de barbas brancas? — perguntou a ré.

— E' meu pae, — respondeu com simplicidade o mancebo — presidente da Provincia de Toulouse. O seu nome é Jacques Floriot. A menina a seu lado é Helena Benette, uma... uma amiguinha.

Corou juvenilmente, mas reassumiu logo a circumspecção profissional.

— Minha senhora: permitta que eu lhe supplique, uma vez mais, que se defenda. O seu silencio pode ser a sua perdição. Não ponha demasiadas esperanças em mim, pois... pois é o primeiro processo em que advogo.

A illusão de que aquelle rosto voltado

para elle era uma mascara que talvez cahisse a qualquer hora, revelando um aspecto inteiramente differente, animara-o de uma estranha expectativa.

A accusada limitou-se porém a abanar com a cabeça:

— Nunca falei... não falei agora! — disse Madame X passivamente.

Immovel no seu banco, ouviu o entrecchoque das vozes como se viesse de uma grande distancia; mas as palavras proferidas não tinham para ella sentido nenhum.

— O meu filho! — pensava ella.

De repente, dentro do seu cerebro, houve um alvoroço, como que um rufar de azas.

— O meu filho está me defendendo. Jacques nada sabe. Elle está feliz, com certeza, e aquella linda menina... Que já-mais a minha sombra caia sobre este grupo de corações felizes!

O mancebo tinha se levantado. E ella ouvia-o com os olhos fechados, bem fechados, como se assim evitasse que o seu segredo lhe fugisse.

Diz então o senhor que quando a encontrou, as palavras della foram: Matei-o para evitar que elle fizesse a desgraça de uma pessoa a quem eu amava!

O porteiro acenou que sim com a cabeça e accrescentou, com um clarão de colera nos olhos:

— E' isso mesmo, senhor. Não posso deixar de ter presente tudo quanto nesse dia aconteceu, porquanto, nessa mesma tarde, minha esposa, Maria, copeira do hotel, me abandonou para fugir com um actor perfumado de uma companhia de opera-buffa.

— Uma pessoa a quem ella amava, repetia o joven advogado lentamente, intencionalmente. Ella matou Laroque para evitar a desgraça de uma pessoa a quem ella amava! Senhores, está nestas palavras a defesa da accusada!

De pé, a cabeça atirada para traz, a sinceridade, que é uma das paixões da Mocidade, a reflectir-se na physionomia juvenil, Floriot parecia ainda mais moço do que era.

— Considerae, senhores! Esta pobre mulher, que a vida acoosou até ás mais baixas estações da desgraça, ama ainda! Como é portentoso, prodigioso o amor de uma mulher! Quando entramos no seu dominio, como que pisamos numa terra santa! E' pelo amor que uma mulher renuncia á sua alma; é pelo amor que ella affronta as agonias de dar ao mundo uma outra alma; é pelo amor, senhores, que esta desafortunada creatura se dispõe a affrontar a propria morte!

E o orador proseguiu, acorilando as lagrimas nos olhos dos assistentes; e os jurados se inclinaram para melhor beber-lhe as palavras, esquecendo-se da massada de sua função, esquecendo-se até de dar tregua ao seu sentimento.

Mas Madame X já nada ouvia. E pensava: era o seu filho a defendel-a, o filho que ella amara desde que o beijara o primeiro clarão do sol! Ah, se elle pudesse, ao menos uma vez, apertar o rosto entre as mãos, e beijal-o! Uma lagrima grossa rolou-lhe pela face, sumiu-se-lhe na bocca, aberta para o doloroso respirar. Ia morrer. Tinha matado um homem e agora seria enforcada. Não mais ancias de beber, não mais fomes nem sedes para o seu corpo e para a sua alma: apenas a grande treva e, se Deus se apiedasse della, o grande somno, despovoado de sonhos!

Um clamor inesperado trouxe-lhe de novo o pensamento á hora presente; — era o ruido das palmas que irrompiam de toda a parte. O joven advogado da defesa, corando pelo seu triumpho, debruça-

va-se agora carinhosamente para ella, pousando-lhe a mão sobre um dos braços:

— Ouve, minha senhora? O jury declarou-a innocente! Está livre agora!

Ella pos-se a custo de pé, ajudada pelos gendarmes, e voltando para o seu patrão o rosto devastado, ardeando em indignação, disse:

— Não vou então morrer? Ah, não, não! Suppliquelhes! Isso seria por demais cruel! Tenham piedade de mim, senhores: deixem-me morrer!

O ancião de aspecto distincto, com a barba talhada á Van Dyck, que estava ao lado do compartimento das testemunhas e que sorria complacentemente pela victoria de seu filho, olhou para cima, ao ouvir um grito e viu então a accusada pela primeira vez. O sorriso não se lhe modificou, mas o seu rosto cobriu-se de repente de um suor gelado. Parecia que o acommettera um ataque de paralyxia no momento de sorrir. O presidente Floriot, de Toulouse, pousou a mão trebilha sobre o braço do seu filho:

— Raymond, tenho que falar-te! — disse a custo, e os seus passos, acompanhando o joven, eram os de um homem que de repente houvesse envelhecido.

— Essa mulher que tu salvaste... — disse ao enfrentar o filho numa ante sala. Essa mulher, Raymond, era eu que em seu lugar devia estar hoje, pois fui eu que a sentenciara, ha vinte annos, a comparecer neste recinto. Fui eu que lhe assassinei a alma pela minha desconfiança, pela minha inelencencia. Ella foi minha esposa! Ella é... tua mãe, Raymond!

Mas o ancião não viu no rosto do manco o horror e a repugnancia que previra. — Raymond Floriot apenas murmurou baixinho:

— Minha... mãe!

— Ella está innocente! O criminoso fui eu, que acreditei na sua culpa! Annos e annos a procurei, e só hoje a vim a achar!

Abateu-se numa cadeira, com a cabeça grisalha entre as mãos:

— Que reparação posso offerecer por um peccado como o meu? Viste como ella está? Se pudessem calcular quanto ella era linda, e alegre, e feliz...

Mas as suas palavras se perdiam no vazio, pois Raymond desaparecera. Um pequeno grupo se reunira em torno do banco dos réus. Um senhor gordo, de aspecto profissional, que encostara um copo aos labios arroxeados de Madame X, respondeu á pergunta que se lia no rosto do joven advogado:

— Um colapso. O coração está exausto. E' apenas uma questão de minutos. Era de prever, depois do que foi a sua vida! Todas acabam assim!

Madame X abriu os olhos. O mundo como que se fizera pequeno de repente. Tudo quanto ella avistava agora, era aquelle semblante joven que, compungido, se inclinava para o seu.

— A justiça de Deus é mais misericordiosa que a dos homens. A sua sentença foi melhor; depressa estarei livre! — exclamou a custo.

— Ouve o que eu tive perguntou Raymond com brandura. Ouve? Pois bem: quero dizer-lhe que duas cousas fizeram do dia de hoje o dia mais feliz da minha vida. Em primeiro lugar, ganhei o primeiro processo; e depois, encontrei-te, mãezinha adorada!

Ella já descera um longo trecho para o valle do eterno repouso; mas as palavras delle detiveram-lhe os passos. Tel-as-ia ouvido, quando mesmo o seu pobre coração cansado já houvesse cessado de bater. Tel-as-ia ouvido se já estivesse na sua cova, com a terra amontoadada sobre o corpo.

— Eu não queria... que tu soubesses!

— disse a pobrezinha, arquejante.

— Bem sei, — rearguiu Raymond, com um sorriso resolutivo — mas agora terás a compensação de tudo: um grande jardim, povoado de toda a especie de flores, para que tu repouses e recuperes a saude.

Raymond debruçou-se mais, e os seus labios jovens se encontraram com os labios enrugados da moribunda. O rosto da agonizante illuminou-se de um clarão de extase!

— Um jardim! Sim, já o vejo... com grandes rosas vermelhas, a balouçar-se ao sol!

A cabeça grisalha tombou para traz pesadamente; mas o rosto da morta illuminara-se como se a vida se lhe houvesse apagado na contemplação de um quadro lindo.

Misericordioso como Deus é, talvez elle já a houvesse levado para o incio das flores maravilhosas que brotam nos prodigiosos jardins do Paraíso!

UM ESCANDALO EM PARIS

(FIM)

bo, até que termine a visita de seu padasto ao joven scientista. Finalmente, o visitante retira-se; mas, a essa hora, já Basilio está reduzido a um farrapo humano, tantos foram os choques de susto a que a moça lhe submetteu os nervos.

No meio de todas essas torturas, entretanto, Basilio não prescindia da sua condição humana. Prova é que vem a apaixonar-se perdidamente pela formosa Liana que, mal disso se apercebe, logo arranja para seu noivo um Conde famosissimo.

Uma tarde, desencadea-se um inesperado temporal, e Basilio e Liana, forçados a procurar abrigo numa estalagem do caminho, ali surpreendem o Conde e uma aventureira parisiense em situação das mais suspeitas. Trocam-se palavras e Basilio reivindica para o bar americano as tradições gloriosas, ha tão pouco exaltadas pelas victorias de Dempsey. O fidalgo, *battu et pas content*, como todo o bom parisiense, desafia Basilio para um duello a realizar-se ao alvorecer do dia seguinte.

Era mais um dos muitos duellos que Liana vinha ocasionando, desde que entrara na vida tumultuosa da Paris que vive. E a moça assentou que não seria derramado mais sangue por sua causa. Basilio, recusando-se a atirar quando lhe compete fazel-o, está justamente comprovando a sua ignorancia da nobre arte de matar, quando Liana apparece no local. Fingindo collocar-se do lado do Conde, convence-o a não fazer fogo contra o pobre forasteiro que tão mal se defende. O fidalgo accede e Basilio, consumido pelo desgosto, resolve tomar um vapor que o leve á America, a viver de novo pacificamente entre os seus alfarrabios e bicharocos. Absorve-se elle numa antecipada saudade

A MAO SINISTRA



CINE-ROMANCE POLICIAL
BREVEMENTE

á amurada do navio, quando della o arranca um leve toque no hombro. Liana está defronte delle.

— Sigo para a America a visitar minha avó, e inscrevi-me no livro de passageiros deste navio, sob o nome de Mme Basilio Demarest. Serve-lhe?

Cinco minutos depois, em seu camarote, o capitão fazia funções de sacerdote.

Perdera a America um homem de sciencia, mas o mundo ganhara uma coração feliz!

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, doces, etc., ficam nos interstícios dos dentes e começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do mau hálito. Usando o dentifício medicinal

ODORANS

evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesmo um vidro, pelo preço modico de 2\$500. A' venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Hermann, Rio.

ELIXIR DE

INHAME



Depura

Fortalece

Engorda

LOTERIAS DA CAPITAL
FEDERAL

A realizarem-se em Abril

Chamamos a attenção dos
nossos Agentes
para as Loterias de novos
Planos

Em 29 de Abril, 100:000:000 por 7\$200.

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. LUSVIA. — Rio de Janeiro.

Para todos...



Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluencia de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compulsação de catálogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados Unidos.

A. L. MIRANDA (Curitiba) — Tem todos os que deseja. O preço encontrará no cabeçalho de qualquer exemplar. Escreva à Administração, pedindo.

MARCELLO REZENDE (Rio) — Ah! vão pela ordem: 1º e 6º, 10 th Ave., 55 th to 56 th str., N. Y. C. 2º, 25 W. 45 th str., N. Y. C. 3º, Universal City, California. 4º e 5º, 485, Fifth Ave., N. Y. C. Só respondemos por aqui, faltando-nos tempo para correspondência particular.

MRS. O'BRIEN (?) — Não conseguimos compreender o que queria.

HAMILTON ACORD (Campos) — E' casada, tem um filho, 24 annos, Universal City.

ROMA (?) — Não foi publicada por conhecermos de perto a luta sustentada para organizar programmas na que lhe tempo, o



que leveva os seus proprietarios, mercedores de todo o apoio por sua intelligente iniciativa, a lançar mão de produções que encontravam por ali... Que tinhamos razão, a prova ali está no que nos diz agora. Quando queira...

TH. MENDES CALDAS (S. Paulo) — Muito gratos.

LUIS BOLLOCK (Santa Maria) — 1º, 485 Fifth Ave., N. Y. C. 2º, Universal City, California. 3º, 10 th ave. 55 th to 56 th str., N. Y. C. 4º, Universal City, California. A 5ª é inglesa e reside em Londres, rua e numero não sabemos.

MLLE. X. (Vassouras) — 1º, 10 Ave., 55 th to 56 th str., N. Y. C. 2º, 1712 Alessandro Street, Los Angeles, Ca-

João Boltzhausen.

Charlie Chaplin e Jackie Cooper em "The Kid"



@ filmes da semana



Mae Murray, Gloria Swanson, Priscilla Dean e Pearl White, uma constelação incomparável de beleza, passou rutilante pelo ecrã dos cinemas da Avenida. Parecem que andaram os exhibidores em franco torção. Cada qual procurou o melhor de suas programações, atirando nos cartazes os maiores e mais aplaudidos nomes femininos da cinematografia moderna.

Como escolher entre Mae Murray e Pearl White, entre Gloria Swanson e Priscilla Dean?

São realmente todas de tão raras qualidades artísticas, de tal beleza e encantos que difícil seria escolher, se, felizmente o tempo não permitisse durante 7 dias, na nossa grande arteria, a faculdade de admirar-as e applaudil-as todas, uma depois de outra...

E assim foi o que o publico, tomando as lotações do Odeon, onde se exhibia, num espectáculo maravilhoso de luxo e graça, o film "Cleó de Paris", para ver Mae Murray, passou depois ao Central ao Avenida e ao Pathé, em cujos programas estavam Priscilla Dean, Gloria Swanson e Pearl White.

"Cleó de Paris" foi talvez o film mais visto. Não só a reclame extraordinária que a empresa do Odeon fez sobre a nova produção Tiffany-Metro, como o valor de sua interpretação, despertaram a curiosidade do publico, que accorreu ao cinema, tomando seguidamente as lotações.

Mae Murray, já ninguém ignora, é fas-

cinante. Com esse segredo, que é todo o privilegio das dançarinas, ella é, no momento, uma das mais gloriosas artistas da scena muda, a cujo brilho empresta a estupenda belleza de sua plastica. Não era portanto possível esperar outra coisa de "Cleó de Paris", sabendo-se que seria Mae Murray que iria viver na tela a paixão de uma dançarina que se regenera com o amor, historia já muito conhecida, é verdade, em outras dançarinas de maior ou menor fama que "Cleó de Paris", porém, é forçoso reconhecer, sem o luxo nababesco, sem o maravilhoso encanto e sobretudo sem a belleza plastica de que só essa ultima sabe admiravelmente aproveitar-se e explorar...

Por isso é Mae Murray o film. E' a sua graça, o seu luxo, o seu encanto, o ambiente, todo o valor da pellicula.

E, salvo uma ou outra scena comica, e a nova technica cinematographica, sob cujas maneiras é photographado o film de "Cleó de Paris", não se pôde dizer mais. Uma coisa chocante, que impressionou mal o publico, foi a traducção idiota e pernostica das legendas! Que horror!

O Parisiense exhibiu "O ultimo dos Mohicanos", também outro film precedido de alguma reclame. Produção moderna, calcada nas lutas remotas dos ingleses e francezes, e quasi toda produzida ao ar livre, entre lagos, montanhas, cavernas e penhascos, a natureza é surpreendida em magnificos aspectos, realçando seus belissimos panoramas. Nesse ambiente é que vive o romance. Um romance de amor,

cheio de imprevistos, com situações emocionantes, algumas brutais, mas sempre surpreendentes, cuja unica doçura, em doloroso contraste, é a existencia de "duas lebeis plantinhas" que deviam ser salvas do furacão tremendo dos combates, das emboscadas terríveis.

"O ultimo dos mohicanos" como arte, como verdade de interpretação, foi o grande film da semana.

E, finalmente "Reputação" foi o outro film da semana. Dramatico, com magnificas situações habilmente enquadadas, algumas vezes intenso, emocionante, outras vezes suave e encantador, o trabalho da Universal, cuja especialidade não é bem essa, mas sim os films populares, agradou francamente; nem de outra forma poderia ser com uma interpretação do valor da de Priscilla Dean.

"Sentimental Tommy", um dos films de maior successo nos Estados Unidos e na Inglaterra, onde a obra de sir James Barrie, sobre a qual é elle calcado, é popularissima, não conseguiu fazer successo entre nós. Pois é pena. Raras produções cinematographicas terão mais delicadeza do que este film, considerado um dos 10 melhores de 1921.

Os outros films da semana foram mais ou menos os habituaes da programação da Avenida, especializando Harold Lloyd, na reprise "Um almofadinha do Oeste", que conseguiu ainda extraordinario successo

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 17 A 23 DE ABRIL DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Tiffany-Metro	Odeon	Cleó de Paris (Peacock Alley)	Mae Murray Monte Blue	1921	... 8 ...
Paramount	Avenida	O grande momento (The Great Moment)	Gloria Swanson, Milton Sills e Julia Faye	1921	... 7 ...
Universal	Central	Reputação (Reputation)	Priscilla Dean	1921	... 7 ...
Paramount	Rialto	Uma por minuto (One a minute)	Douglas Mac Lean	1921	... 5 ...
Pathé N. Y.	Pathé	Sob o céu andaluz (Rogues and Romance)	June Caprice, George Seitz, Marguerite Courtot	1920	... 3 ...
Fox	"	Esposa descontente (Any Wife)	Pearl White	1921	... 4 ...
Pathé N. Y.	"	Um almofadinha no Oeste	Harold Lloyd	Reprise	Rep.
Paramount	Palais	Tommy, o sentimental (Sentimental Tommy)	May Mc Avoy e Gareth Hughes	1920	... 8 ...
(*)	"	O amor sempre vence (*)	Carlota Toelle	?	... 5 ...
Associated Producers	Parisiense	O ultimo dos mohicanos (The last of the Mohicans)	Wallace Beery, Barbara Bedford, Albert Roscoe	1920	... 9 ...
Terra Film	Rialto	O premio da virtude (*)	Erica Glassner	?	... 4 ...

(*) Não constam dos programas nem dos cartazes.

lifornia. São as empresas produtoras. 3ª Cosmopolitan Prod., 729 Seventh Ave., N. Y. C. 4ª, 1420, La Bréa Ave., Hollywood, California. 5ª, 485, Fifth Ave., N. Y. C. 6ª, Berlin.

CHSIRA (Bahia) — O 1º já sahiu na capa; da segunda nada ha que preste. Também é figura muito sem importancia. Os outros irão sahindo um a um.

HYMERID MELLO (Nazaréth) — Ha uma porção dellas; o custo regula de 25 a 35 cents, aqui as que se encontram

le 35000 mais ou menos. Escreva para alguma das livrarias Brax Lauria ou So- & Boffoni que obterá. Peça Clarice, por exemplo.

A. U. THENTICO (Rio) — Uns 80000.

ALFINETE (Itaperuna) — 1ª. Var- sovja. 2ª. Para nenhuma. Nunca fez aliás sendo meras pontas, sem a menor importancia. 3ª. Ailin Sedguic. 4ª. Quando houver oportunidade.

TERROR DAS SERRAS (Alto Ser-

ra) — Henny Porten, Berlin. W. 10 Mathaikirchstrasse 10; Pola Negri, Berlin Wilmsdorf, Brandenburgerstrasse 46; Mia May, Berlin Halluse, Kur-furstendamm 70; a 46 e 52, 25 W. 45 th str., N. Y. C.; a 6ª, 485 Fifth Ave., N. Y. C.

NAUDI (Rio) — Todos quatro 485. Fifth Ave., N. Y. C.

LOT VIEGAS (Pará-Manáos) — Pro-cure ali com o agente vendedor de re- vistas.

— Durante todos... — ELSIE FERGUSON

Elsie Ferguson, a celebre actriz da scena falada, custou a resolver-se a passar para a scena muda. A arte do silencio não a atrahia, talvez por não poder obter della as ovacões que estava acostumada a receber da ribalta.

Não ha duvida que trabalhou arduamente para occupar o lugar de fama que ha tantos annos mantem na scena falada, e foi talvez isso que a tornou ainda mais celebre. "Quem sabe corrigir o habito irreflectido de fazer alguma coisa, sempre da mesma maneira, tem que ter bom exito na vida artistica", disse-nos ella sorrindo.

Elsie Ferguson nasceu em Nova York, a 19 de Agosto de 1883. Estreou no Madison Square Theatre da mesma cidade. Os principaes successos alcançados foram nos seguintes dramas: *The Liberty Belle*, *The Girl from Kay's*, *The Two Schools*, *The New Olowen*, *The Second Fiddle* e *Miss Dolly Dollars*.

Depois alcançou um notavel triumpho no drama *Shirley Kaye*. Durante muitos annos algumas companhias productoras de films desejaram contractual-a, mas obtinham sempre uma resposta negativa. Achava ella, e talvez com razão, que para dedicar-se à scena muda devia esperar que a arte cinematographica se desenvolvesse ainda mais.

Quando a Famous Players Lasky Corporation principiou a filmar produções com artistas de reconhecida fama, só então é que Elsie Ferguson resolveu dedicar-se à cinematographia. Estreou no film *Barbary Sheep*, de Robert Hitchen, sob a habil direcção de Maurice Tourneur.

Os melhores films desta artista foram os seguintes: *Barbary Sheep*, *The Rise of Jennie Cushing*, *Rose of the World*, *The Song of Songs*, *The Lie*, *A Doll's House*, *The Danger Mark*, *Heart of the Wilds*, *Under the Greenwood Tree*, *His Parisian Wife*, *The Marriage Price*, *Eyes of the Soul*, *The Avalanche*, *A Society Exile*, *The Witness for the Defense*, *Counterfeit*, *Lady Rose's Daughter* e *His House in Order*.

Depois de ter representado com successo durante todo o inverno o celebre drama de Sir Arthur Wing Pinero, intitulado *Sacred and Profane Love*, Elsie Ferguson fez uma viagem de recreio ao Japão.

Quando voltou fez a versão para a tela deste drama sensacional e depois foi filmada em *Foot-lights*, no qual representa um papel em dualidade. Esta produção da Paramount foi dirigida por John S. Robertson e tem recebido unanimes elogios da imprensa em geral. Foi filmada recentemente com o actor Wallace Reid na pellicula *Peter Ibbetson*, da Paramount, uma produção de George Fitzmaurice, adaptada à tela da novella do mesmo nome. Este film causou sensação em New York, Londres e outras capitais da velha Europa e faz honra à industria cinematographica.

REDUZIDO A' EXPRESSÃO MAIS SIMPLES

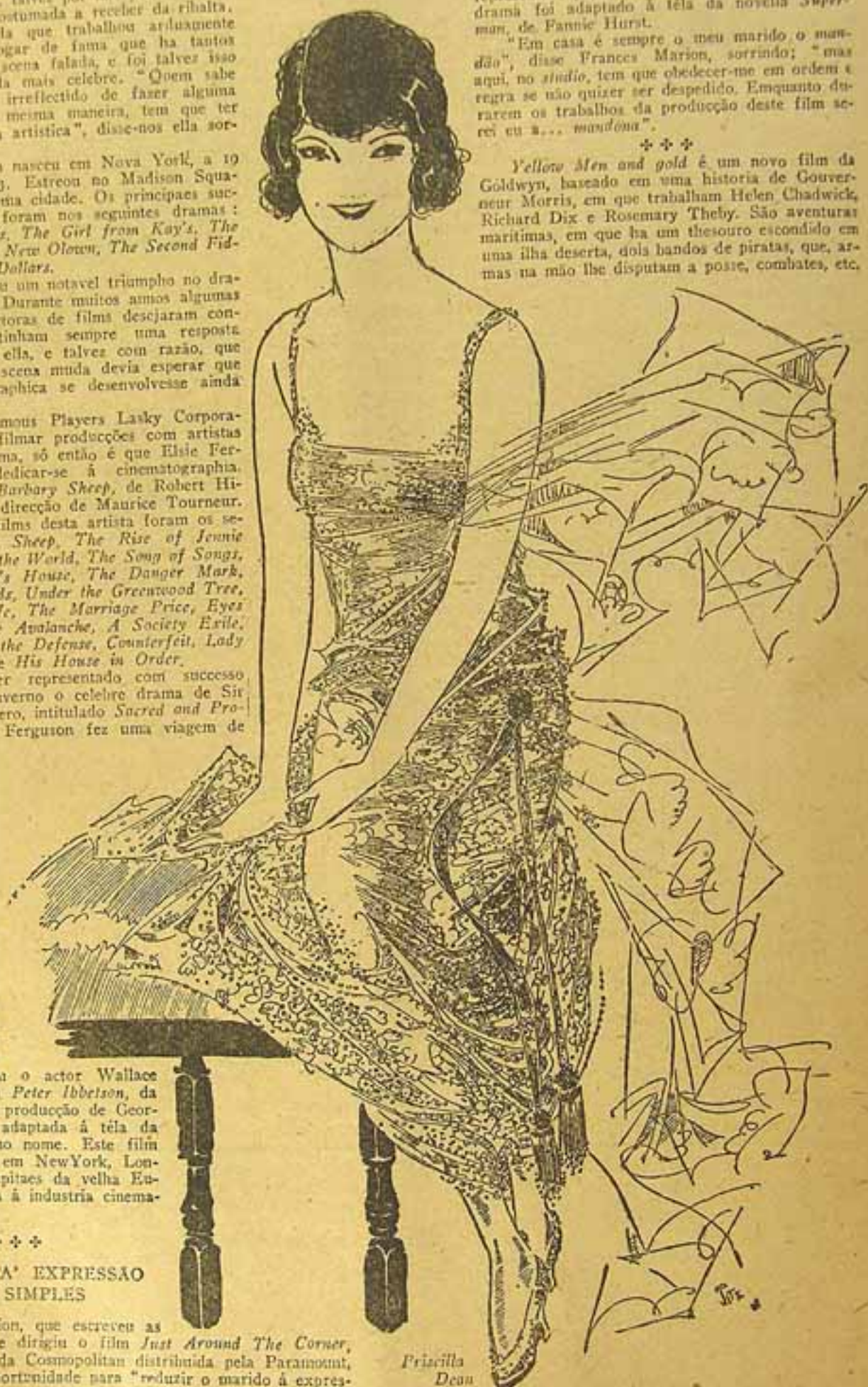
France Marion, que estreou as partes scenicas e dirigiu o film *Just Around The Corner*, uma produção da Cosmopolitan distribuida pela Paramount, aproveitou a oportunidade para "reduzir o marido à expres-

são mais simples durante o tempo em que dirigiu os trabalhos do dito film. "Eu mandava e elle tinha que obedecer", disse ella piscando o olho direito.

France Marion é a esposa de Fred. C. Thomson, que nestes ultimos tres annos tem sido um dos melhores atletas da America do Norte. Elle é alto e robusto. Ella é baixinha e magra. No film *Just Around The Corner*, o Sr. Thomson representa o papel de um homem intrepido. Este drama foi adaptado à tela da novella *Superman*, de Fannie Hurst.

"Em casa é sempre o meu marido o mandão", disse France Marion, sorrindo; "mas aqui, no studio, tem que obedecer-me em ordem e regra se não quizer ser despedido. Enquanto durarem os trabalhos da produção deste film sei eu a... mandona".

Yellow Men and gold é um novo film da Goldwyn, baseado em uma historia de Gouverneur Morris, em que trabalham Helen Chadwick, Richard Dix e Rosemary Theby. São aventuras maritimas, em que ha um thesouro escondido em uma ilha deserta, dois bandos de piratas, que, armas na mão lhe disputam a posse, combates, etc.



Priscilla
Dean

O nosso concurso

RESULTADO ATE' SABBADO, 22 DE ABRIL DE 1922

(DECIMA QUINTA APURAÇÃO)

1° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	437
Norma Talmadge	404
Mae Murray	335
Priscilla Dean	309
Shirley Mason	301
Lila Lee	257
Pola Negri	252
Bebe Daniels	242
Mary Pickford	218
Agnes Ayres	217
Dorothy Dalton	212
Mary Miles Minter	104
Wanda Harley	84
Elsie Ferguson	56
Betty Compson	54
Lotte Neumann	51
Francesca Bertini	51

Todas as mais com menos de 50 votos.

2° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	606
Wallace Reid	433
William Hart	274
William Farnum	264
Eugen O'Brien	199
Harold Lloyd	197
Emil Jannings	171
Tom Moore	95
Antonio Moreno	73
Elliot Dexter	66
Douglas Fairbanks	61
Art Acord	60
George Walsh	60
Lon Chaney	56
Harry Liedtke	54
Amleto Novelli	51

Todas as mais com menos de 50 votos.

3° — Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Macho e fêmea	659
Homem maravilhoso	345
Fuente prohibido	214

Summum	201
Direito de amar	189
Heliotrope	182
Alvorada de Maio	142
A mulher e o mundo	130
Por direito de compra	114
Dahlia ou Eis minha esposa	96
Sen maior sacrificio	94
Mãos poderosas	92
Se eu fôra rei	90
Anna Boleyn	83
A roda da fortuna	82
Machiavelismo	78
Ardor da juventude	78
Idolos de barro	71
Dansarina incognita	70
Porque trocar de esposa?	68

Todos os mais com menos de 50 votos.

4° — Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	1677
Universal	458
Ufa	408
Fox	343
Goldwyn	169
Metro	111
Itala	26
Gaumont	15
Botelho	13
Pathé N. Y.	12
Invicta	9
World	3
Vitagraph	2
Sascha film	2
Robertson Cole	2
Equity	2

Triangle, Terra, Worner, Pathé Consortium, 1 voto cada uma.

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1° — Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2° — Qual o artista (homem) idem, idem?

3° — Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4° — Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1° — Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3° — Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4° — Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção



GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máos habitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espiritismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das más influencias extranhas e dominar-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos ao mesmo, á CAIXA POSTAL 604 (rua S. José, 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo. Pede-se muita clareza no nome.

LADY

Para se ter a cutis formosa e aveludada é indispensável usar sempre o pó de arroz LADY! É o melhor que conheço e não é o mais caro! Mediante um selo de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado, de Conselhos da Belleza.

Caixa grande 2\$500
pelo correio 3\$200
Caixa pequena \$500

Perfumaria Lopes

Matriz : Rua Uruguayana n. 44; filial: Praça Tiradentes n. 38 — Rio

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima. Para dar brilho e rosar as unhas só o ESMALTE ORIENTAL.



PERTINAZ BLENORRAGIA



Sr. José Baptista de Oliveira

Itabuna (Bahia), 4 de Outubro de 1913.
Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

O fim desta é patentear o meu sincero reconhecimento pelos extraordinarios resultados colhidos com o uso do vosso magroso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Sofrendo de uma pertinaz blenorragia, que muito me acabrunhava, por indicação do Pharmaceutico Arthur Nilo fui em boa hora aconselhado a fazer uso do vosso preparado; logo no primeiro vidro senti sensiveis melhoras e com o segundo vidro fiquei completamente restabelecido. Ha annos que não tinha tranquillidade; com o uso de vosso grande remedio, senti voltar-me a existencia, sendo o motivo por que venho testemuhar-vos a minha gratidão.

João Baptista de Oliveira (Firma reconhecida).

Em latas e garrafas

A' venda em toda a parte.



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a melhor marca do mundo!

COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a criança deve usar

COLGATE

a melhor pasta para os dentes